

Greg. P. P.
b. c.

xessem, & posto diante do
Propheta o moço, disse lhe
Deos: Surge, unge eñ, ipse enim
est. S. Gregorio Papa pôde ra
cõ delgadeza mandar Deos
levantar o Propheta para
ungir a David: *Quid est, pre-*
gunta o Santo, surge, & un-
ge eum? An tantus erat parvu-
lus, vt sedendo, ungi non pos-
set? Para que manda Deos
ao Propheta, que se leuan-
te primeiro para ungi a
David? Por vétura era tão
grande o moço, q̃ estando
assentado não pudeffe bem
fazer a cerimonia da un-
ção: *Sedendo quippe, respõde*
o São, alta tangere non possu-
mus. Magna est virtus, magna
celfitudo humilium, si ad eorum
sumat, nec propheta pertingit.
Por isso o mandou Deos le-
vantar, porque assentados
não podemos chegar às cou-
sas grandes. E os humildes
são grandes em tal estre-
mo, que nem ainda os Pro-
phetas, com serem pessoas
tam grandes, os poderaõ
igualar, se se não puzerem
em pé. A humildade de Da-
uid era tam grande, q̃ elle
mesmo se confessava pello
mais piqueno õe toda a sua
tribu. *Ego minimus fui in tri-*

bu mea, & elegisti me ex ciui-
bus, & assumpsisti me. Note-
mos o *Assumpsisti*, q̃ he o mes-
mo q̃ dizer, q̃ o Senhor o le-
uãtou. A õde diz S. Chryso-
stomo: *Videtur quanta culmina*
procedat de radice humilitatis?
Vede bê, & cõsiderai quã-
tos lugares tam grãdes nas-
cê, & brotãõ da raiz da vir-
tude da humildade, pois del-
la cõfessa David, q̃ lhe veio,
& nasceo o sceptro, a coroa.

O mesmo S. Chryso-
st. aduertio, q̃ pedindo o Cen-
turio a Christo por interces-
saõ de outré, que lhe de ãe
saude ao criado, quiz o Se-
nhor vir em pessoa a cura-
lo: *Ego veniam, & curabo eum.*
E recusando o Centurio, q̃ o
Senhor lhe entrasse em sua
casa, dizendo com grande
humildade, aquellas humil-
des palauras, & notauel pro-
testação: *Dñe, non sum dig-*
nus, vt intres sub tellum meum.
O Senhor o teue por digno
porq̃ pello mesmo caso, q̃
q̃ o Centurio se teue por in-
digno, o teue o Senhor por
merecedor, quando menos
merecimẽtos dizia ter.

Em fim, não pode chegar
a mais o poder da humilda-
de em sublimar, & leuãtar

Y;

aquel-

Chryso-
st. bo.
de David

Mat. 8. 7.

Sermaõ segundo da Visitação, que a Virgem

aquelle, que se humilha, q̄
leuanta, & sublimar o mes-
mo Deos humanado. No-
tou S. Ambrosio dizer o
Apostolo S. Paulo, que o
Padre eterno sublimara a
seu Filho feito homem, por
respeito de sua humildade.

ad Philip
7. & 9.

*Humiliavit semetipsum factus
obediens usque ad mortem, mor-
tem autem crucis; propter quod
& Deus exaltavit illum, & de-
dit illi nomen, quod est super
omne nomen. A humildade
de Christo foi aquella, que
mereceo que fosse sublima-
do esse Senhor. Diz pois
S. Ambrosio. Sea humilda-
de de Christo tene tanta
força, & poder, que leuãtou
a hum Senhor supremo, a
quem não leuanta: *si illū
exaltavit, quem non augebit?**

Ambros.

Tem poder, tem acção, &
merecimento para leuãtar
a quem está supremo a tu-
do, que he Christo nosso Se-
nhor, vede se vos leuanta
a vós, se fordes tambem hu-
milde.

O Esposo nos Cantares
louua os pensamentos da
Alma santa, com a meta-
phora dos cabellos, & disse,
que eraõ como palmas, &
negros como coruos: *Com-*

*eius sicut elata palmarum, nigra
quasi coruus.* E o glorioso

Cant. 5.
II.

Padre S. Paulino aduertio,
que o coruo, a cuja ni-
gridão se compararão os
cabellos da Esposa, não he
aquelle, que Noe mandou
da arca; & que entregue à
voracidade de se empregar
nos corpos mortos se es-
queceo de tornar a ella;
mas aquella coruo bom, q̄
não tratando de se apascen-
tar a si, leuaua de comer a

Paulino
epist. 4.

Elias: *Bonas iste coruus,* diz
o Padre, *ne cille ad arcam re-
uerter. di immemor, sed ille pas-
cendi prophete memor.* Os pe-
samentos, & obras de cha-
ridade saõ como a palma, q̄
por mais peso que lhe po-
nhão, não se humilha, nem
abate, antes entam se leuã-
ta, & melhora. Vede pois
se falla com propriedade o
Euangelista quando diz, q̄
se leuanta a Senhora, qua-
do mais se humilhou, para
ir visitar, buscar, & servir
a sua prima: & a que deuia
ser visitada, buscada, & ser-
uida, como Mãe de Deos,
se leuanta para caminho
tam humilde, em simbolo
do muito, que essa humida-
de hauiã de sublimar, & le-

uantar

uantar, que he proprio effeito desta virtude.

E com isto se entenderá aquelle lugar tam diuino dos Cantares; *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia Principis.* Que fermosos são vossos passos, que airofos, & graciosos no andar, por respeito de vosso calçado: logo pareceis Princeza, & Rainha, que isso quer dizer o Hebraismo, *filia Principis.* Duuida tem elle louuor destes passos tam fermosos, & calçado da Espoſa. E que razão haueria para o diuino Espoſo comegar aqui por elles os lououres da Espoſa. S. Ambrosio disse hñas palauras tam escuras, como diuinas. *Et quia superior, & eminentior.* Louuou a Espoſa o calçado, por que com elle ficou mais alta, & sublimada. O calçado das molheres serue de as fazer mais altas, & de maior estatura. O procedimêto das almas santas se vê no como se sabem melhorar humilhando se. Se vós soubestes deixar o mundo, & os parentes, os respeitos, & esperanças da terra, & vossa alma soube despre-

zartudo, isso vos seruiu como de chapins, que vos sublimaraõ tê vos porem á vista do mesmo ceo, & quãto, mais vos humilhaltes, tãto vos sublimastes mais.

Verse a Rainha dos Anjos Mãi de Deos, & como Verbo Diuino em suas entranhas purissimas, visitada de hum dos mais perfectos Anjos do ceo, senão foi o mais perfeito, & nessa occasião humilhar se a tudo levantar se, & por se a hum caminho tam aspero, & trabalhoso, como não hauiade sublimar esta humildade a Senhora, & levantar a mais em graça, & merecimento? Por isso logo o Spiritu santo louua os passos desta jornada, & calçado, com que ficou a Senhora mais levantada, & superior, *In calceamentis.* A quem não affeioaria, antes, não espantaria ver a humildade, com que a Mãi de Deos caminhaua por aquelles montes de Iudea a visitar, assistir, & servir a sua parêta na occasião de seu parto? Sem duuida, que estes passos, este caminho, & visita a sublimaraõ, & levantarão

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

taraõ. Eque a isto hauemos de cuidar, q̄ teuo respeito o Euangelista, quando tratãdo deste caminho diz, q̄ se levantou a Senhora. *Exaragens Maria abiit in Montana.*

Porẽm ainda este passo dos Cantares da lugar a q̄ digamos ainda mais deste caminho, porq̄ Theodor. o explica, & lê assi: *Quã palckrisunt gressus tui!* q̄ termos são os vossos passos! q̄ airosa andais! *In calceamētis splendet;* deixase ver a perfeição de vossos passos, no calçado q̄ trazeis. O andar cõ bõs passos se deixa ver no calçado: quẽ caminhou por lodos traz o calçado cheo de lama, & quẽ por onde ha muito pò, tambẽ traz mui empoados os çapatos, ou botas: os çapatos de muita gêre, & seus passeos, como são pello lodo da impureza, deixão os çapatos cheos de lama, & o corpo cõ pouca limpeza. Os passos da ambição logo se conhecem no pó, q̄ fica no calçado, q̄ cega os olhos do melhor entẽdiment. E da mesma sorte se deixão conhecer os indícios, & finais de outros passos ruins. Assi tambẽ as imper-

feiçoês dos q̄ são bõs se deixão ver no calçado. Nestes, q̄a Senhora deu pelas montanhas de Iudea, se vê bem sua grãde perfeição, porq̄ o sahirse de sua casa não foi liuiandade, o deixar o recolhimento tam decente ao estado da Virgem, não foi pouca gravidade, & respeito a sua pessoa, foi mostrar sua humildade, como ja acima prouei, & sua charidade grãde, em querer cõmunicar parte dos bẽs, q̄ logroua a S. Izabel, & ao filho, q̄ trazia em suas entranhas. Ensinãdo nisto a quẽ Deos melhorou no estado, nas posses, ou no lugar, não se aproueitar sò a si, senão tratar com cuidado do remedio dos outros.

Quando a Esposa Santa disse a suas cõpanheiras os fauores particulares, & mimos traordinarios, q̄ hãnia recebido de seu diuino Esposo; *Intro ducit me Rex,* Cant. I. 3 responderão ellas logo: *Exultabimus, & letabimur in te; memores vberum tuorum.* Da mesma sorte, Senhora, os parabẽs desses fauores, & merces, porq̄ nos lêbra, q̄ vosso animo he de hũa Mãi mui libe-

Theod.

Bern. ser. 23. in Cant. post princip.

liberal, q̄ os cōmunica aos filhos: *scientes*, diz S. Bernardo, *te plenis ad nos reuer-
saram vberibus*. Não hão de párar em vós os fauores do ceo, & os mimos, que Deos vos faz, senão q̄ no mesmo ponto, q̄ delle o receberdes vos haueis de voltar a nós, & cōmunicarnos esses bês, porque as almas escolhidas por Deos, como vós sois, não querẽ ser particulares nos bês, senão q̄ se cōmuniquem a todos. Vio se a Rainha dos Anjos Mãi de Deos chea de bens, antes com a fonte de todos elles, va se a toda a pressa a casa de S. Izabel para a encher de graça, para sãtificar o minino Ioão, para assistir em seu nascimento, certa, de q̄ esta cōmunicação, este zelo, & charidade não podia diminuir nos bês, q̄ ella possuia, senão q̄ os acrescentava.

A mim me deu ja cuida- do dar narazão, porq̄ sendo esta visita de S. Izabel, se chama visita da Virgem S. nossa *Visitauit Elizabeth*. A visita foi de santa Izabel, & cōm tudo a Igreja alumia- da pelo Spiritu Santo, cha- malhe visita da Virgem:

*Visitatio tua, &igenitrix Vir-
go. Visitacionis eius votiuafelē-
uitas*. Sabeis q̄ vim a cuidar? Que as obras de charidade, & misericordia saõ mais de quem as faz, q̄ daquelle, q̄ as recebe. A visita foi feita a S. Izabel; porẽm na hu- mildade desta visita, & na charidade, com q̄ se fez, foi tanto o que recebeo a Se- nhora de hõra, & de louuo- res, de grandezas, & de gra- ça, que ficou sendo a visita mais sua, q̄ da parẽta, q̄ en- tam a recebeo. Pede a Igre- ja Catholica todos os dias a Deos com aquelle verso de David, q̄ venhão sobre os seus fieis as obras boas, & de charidade, que elles fize- rem. *Opera manuum nostrarũ
dirige super nos.* Fazei, Se- *Psal. 89.*
nhor, com q̄ voltem sobre *17.*
nõs as obras de nossas mãos. E disse Theodoro, q̄ fora notauel, & correzão este modo de fallar, de q̄ aqui va- zou o Propheta. *Pulchra ad-
ditio*, disse elle, *huius est as fide
super nos, nam iustitia lucrum
nostrũ est*. Que galate andou David cõpedir aquia De- os, q̄ as obras, q̄ fizesse mos viessem sobre nõs, porque na realidade assiste, que

Sermaõ segundo da Visitação, que a Virgem

o interesse, & o proueito de tudo quanto fazemos he nosso, & sobre nós cae.

Que bem que disse isto o Spiritu Santo daquella mulher forte, & santa, *Mulierem fortem quis inueniet? E* mais abaixo: *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem.* Abrio a mão para remediar o pobre, & estendeo a mão para esse pobre. Bem se deixa entender, que abrisse a mão para dar esmola, porque esmola com mão fechada, nunca será de importância: porẽm estender a mão quando se dá a esmola, nisto está a dificuldade, porque estender a mão he para pedir, ou he para receber. Nisto pois está o mysterio do lugar em dizer, que para dar esmola abrio a mão, & juntamẽte a estêdeo, porq̃ he tam certo o retorno naquelle, q̃ se emprega em obras de charidade, que logo quando abre a mão para dar esmola ao pobre, he certo, q̃ também a estêda para receber paga. Disse o Spiritu Santo por S. Lucas daquella charitativa viuua chamada Tabitha, que tam pôtuál era em

fazer esmolas a todos os necessitados. *Hæc erat plena operibus bonis, & eleemosynis, quas faciebat.* Como diz, que estaua cheia de obras boas, & de esmolas, se estãvão o celeiro, & despejão as bolsas? Porque quem dá a esmola, quando tira para dar, pello mesmo caso recebe. Que isto significa a comparação da pêla, de que vsou Clemente Alexandrino nesta materia, porq̃ no jogo da pêla, que a despede de si, faz muitas vezes com que rechacada torne a elle; assi nas materias de charidade, & esmola, quem faz o bem, o recebe, & ficando muitas vezes maior parte no bem, que faz, que o proprio que o recebe. Esta he logo a razão, porque sendo esta visita feita a S. Izabel, se diz, que he visita da Rainha dos Anjos, porq̃ os bens assi ficão com quem os faz, que se podem tanto chamar seus, como de quem os recebe.

E o que he muito para notar neste Euangelho, q̃ falla de hũa só visita, haue do neste dia duas. A primeira da Mãe de Deos para S. Izabel,

*Prou. 31
10. & 20*

*Actos. 9.
36.*

*Clemente
Alexandro*

Izabel, o que ella bem reconheceo quando disse: *Vnde hoc mihi vt veniat mater Dñi mei ad me?* Donde mereci, Senhora, a visita, que me fazeis? A outra visita foi de Christo a Ioaõ, & assi o quiz honrar o Senhor, que a primeira visita fosse sua, & vindo ao mundo, o que era Senhor delle, fosse buscar o vassallo a sua casa; o Sol fosse buscar a Estrella. Notou o glorioso S. Gregorio Papa daquella Estrella, que correndo direita ao presepio, vinha juntamente guiando a elle os Magos, *Non puer ad stellam, sed stella ad puerum currebat.* Notai, diz o Santo, como não vai buscar o menino rezem nascido à estrella, mas a estrella o vai buscar a elle. Era Senhor das Estrellas, & desta nouamente creada, por isso a Estrella o vai buscar a elle, não o Senhor à Estrella; que em fim a Estrella era rocha, & o fidalgo não vai buscar a tocha, senão que o pagem o vem buscar cõ ella. Tudo isso he assi, & muy conforme com a razão: porém todos esses titulos se quebrão a respeito

de Ioaõ, porque o Rei vai buscar ao vassallo, o senhor ao criado, & o Sol vai buscar a estrella.

Para Deos favorecer a Iosue naquella batalha taõ sabida, mandou que parasse o Sol, & assi havião de parar tambem em seus mouimentos todas as esferas celestiaes, até o primeiro monel. Quiz fazer outro fauora el Rei Ezechias, dâdohe mais annos de vida, manda, que torne o Sol a tras dez linhas, & assi dispõe founa ordê da natureza em aquelle taõ regulado mouimento dos orbes superiores. Porê não acharemos, q̃ para favorecer Deos a algũa creatura dispensasse com a lei que deu àquelle supremo corpo, & ceo, a que chamamos empireo, & a lei he, q̃ nunca se mouesse, nem abalasse daquelle primeiro lugar, que Deos lhe hauer dado em sua criação. Todas essas esferas superiores, a q̃ chamamos ceos, se reuoluem sobre a terra, fazendo seus mouimentos circulares perfectissimos. Sò o ceo empireo se não abala para que diga a quietação do lugar

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

gar cõa quietação, & paz, em que viuem com Deos as almas, que delle gozão nesse mesmo ceo empireo. Dispensou Deos pois com as leis, que deu a esses ceos inferiores, para favorecer a quem quiz, & fez que parassem os ceos, tendo lei de se mouerem perpetuamente. Porém não acharemos, que por respeito de algum valido seu dispensasse com a lei da quietação, que deu ao ceo empireo. De maneira, que quietarão os corpos, que tinhaõ lei de sempre se mouer: porém nunca se abalou o corpo, que tinha lei de sempre se quietar. Sõ para os fauores do Baptista vejo, q se dispensa nesta lei, abalãdo se hoje outro corpo mais capaz, & mais diuino, que o ceo empireo, a Mãe de Deos digo, lá de Nazareth, para as montanhas de Iudea, trazendo em suas entranhas toda a Diuidade, que não cabe no bojo do ceo empireo, ceo animado, como lhe chamou S. Anselmo: ceo, de quem ficou celestial o Filho de Deos encarnado em suas entra-

Anselm.

nhas, como disse S. Paulo: *1. Cor. 15. Secundus homo de celo celestis.* 47.
Ceo, aonde primeiro vio o homem a Deos, q no proprio ceo empireo; ceo tamfermoso, que se nelle se não aposentão Anjos, he por serem indignos de tal aposento, & que o proprio ceo empireo lhe fica muito inferior.

Esse ceo, como se tiuera ocde de Deos, estava quieto se se abalar, nem mouer, que esse era o costume da Rainha dos Anjos, estar sempre quieta, & recolhida no mais intimo secreto de seu apozento, toda enleuada, & occupada em continua contemplação. Porém para favorecer ao Baptista, dispesã Deos nessa lei, & quer q esse ceo se moua de Nazareth para as montanhas de Iudea; & donde o nascimẽto dos outros homẽs depẽde do concurso do ceo, das influencias das estrellas, he tam poderosa esta estrella, ou he tal a estrella, & ventura deste Santo, que traz apos si o Sol, moue, & abala o ceo, para que quando haja de nascer, primeiro ponha os pès no ceo, que na

na terra, porque sendo a Rainha dos Anjos tam perfeito ceo, como acabamos de de dizer, a primeira, que tomou em seus braços a Ioaõ foi esta Senhora, servindo-lhe primeiro de mãi, quanto ao ministerio, & seruiço, q̄ ao Filho de Deos humanado, de quem foi mãi verdadeira.

Supponho para isto hũa doutrina da Scriptura, segũdo a qual o proprio officio de mãi, he trazer nos braços, encostar aos peitos o filho de quem he mãi. Onde

Num. 11 Moyses disse a Deos: *Nunquid ego concepì omnem hauc multitudinem, vel genui eam, v. dicas mihi porta eos in sinu tuo?* Senhor, eu não sou mãi, não concebi, nem pariei esta gente para querer, des de mim, que a traga ao collo, & a encoste em meus peitos, que he officio proprio de mãis: pois sendo affi, que o officio de mãi he tomar nos braços, trazer ao collo o filho, de quem he mãi, sem duuida, que a Rainha dos Anjos primeiro fez o officio de mãi em respeito de Ioaõ, que de Christo filho seu, primeiro tomou

Ioaõ a posse dos braços da Senhora, & daquelles peitos sacratissimos, reclinando-se a elles, que o Senhor, que nelles foi criado. Primeiro ouuio os mimos, & caricias da Mãi de Deos, q̄ o proprio Deos humanado, & dânos licença este pensamento para podermos cõsiderar, que estãdo o menino Ioaõ nos braços da Rainha dos Anjos, & estãdo o Verbo Divino encarnado nas entranhas de sua Mãi santissima, poderia bem ser, q̄ os pès de Ioaõ ficasse sobre a cabeça de Christo. Nasce o Filho de Deos, & o primeiro lugar, que teve, foi o duro presepio: *Et reclinavit eũ in presepio.* Nasce o Baptista, & o primeiro lugar, que te saõ os braços da Virgẽ S. N. *Nemo natus est in terra quãvis Enoch: nam & ipse receptus est à terra.* Ninguem foi como Enoch, porq̄ foi leuado, & leuado por Deos, ou por ministerio de Anjos, como Elias em hũ carro de fogo. Quem semelhante a Ioaõ, seus primeiros braços, em q̄ elleue, as primeiras mãos, q̄ o receberãdo, forãdo as da Rainha dos Anjos.

Luc. 2.7.

Ecc. 49.

1.6.

Quem

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

Quem conhecera a Virgem por Mãe de Christo, & vira a Ioão em seus braços, facilmente pudera cuidar, que era Ioão o Filho de Deos, pois estava no seu lugar. Lá conta Herodoto de dous filhos, que nasceram juntos de hũa mãe, tam parecidos hum com outro, que não se sabião determinar qual daquelles era o morgado. Consultado o oraculo respondeo: Honrari a ambos como deoses, dai o morgado ao primogenito; não soltou a duuida esta resposta do oraculo, por que disto proprio se duuidava, qual daquelles era o primogenito. Achouse ali presente hum Filosofo, que para se sahir da duuida, deu por remedio, que puzessem ambos os mininos juntos, & que aquelle, a quem a mãe primeiro regalasse, & tomasse em seus braços, esse tiuessem por morgado. E assi passou, que aquelle, a quem a mãe primeiro tomou nos braços, por morgado foi julgado, & hauido. Bem pudemos logo dizer á Rainha dos Anjos, nos mimos, & fauores, que

fez ao Baptista: Vede, Senhora, o que fazeis, tendes dous filhos, hum natural, outro spiritual, como se disseramos, filho da graça, o qual pella vossa voz, como por instrumento, nas entranhas de sua mãe natural foi cheo de graça: & este filho, de mais de nascer primeiro, vê o mundo que vós o regalais, & mimoseais primeiro, olhai, olhai, q' arriscais a poderê os homens cuidar, ou dizer, que este he o morgado, & o herdeiro dos estados, & do Padre eterno. São fauores do Baptista, que foi tam venturoso que se achou em seu nascimento a propria Mãe de Deos para o tratar como filho, & o regalar como a tal. He ventura, & estrella desta estrella d'alua, q' traz apos si o Sol, & faz abalar o ceo empireo de Nazareth para as montanhas de Iudea: *Exurgens Maria abiit in montana.* E daqui he, que não são antes de nascer, senão depois de nascido, sempre trouxe Christo a si, donde se pôde ver a perfeição deste Santo, porque consistindo a

Mat. 19.
28.
Apoc. 14.
2.

do a perfeição dos Santos em seguirem a Christo, esta foi a perfeição dos Apolos: *Sequuti sumus te;* & dos Santos no ceo se diz: *Sequuntur agnum quocunque ierit.* Seguem o Cordeiro os mais perfeitos, mas aqui o Cordeiro segue a S. Ioaõ, como se elle fora o pastor. E se o verdadeiro pastor buscou a ouelha perdida, & a trouxe ás costas, aqui o pastor feito cordeiro vai buscar a Ioaõ, & por se nos seus braços. Se no tempo de Ioaõ a Senhora buscara a seu Fi-

lho, como quando o perdeu, acharao nos braços de Ioaõ, a quem sempre hia buscar, porque este Santo teue tal estrella, que trouxe a sy o Sol, & a Lua, como neste dia vemos. Valhamonos de sua intercessão a respeito da Mãe de quem he Filh, & do Filho de quem he amigo: *amicus autem sponsi*, para que nos alcance graça, de que hoje participou tanto, & depois gloria, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur. Beatissima Trinitas. Amen.*

Ioan. 3.
29.



SERMAM

SERMÃO
NA FESTA DA
VISITACAM QUE A
VIRGEM SENHORA
NOSSA FEZ A

Santa Izabel;

Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione.

Lucæ 1.



E sermos o
capitulo 6.
do 2. liuro
dos Reis, a-
charemos, q̃
fez Deos N.
Senhor grã-

des merces a Obededon, &
a toda sua casa, porque foi
tam ditoso, que entrou nel-
la a arca do Testamento, &
ali se deteu por tempo de
tres meses. *Habitauit arca Do-
mini in domo Obededon Gebai
tribus mensibus: & benedixit
Dominus Obededon, & omnem*

domum eius. Se preguntat-
mos a Abulense, que mer- *Abul. q. 72*
ces forão estas, que Deos fez *super hoc*
a Obededon, respõde, que *cap.*
as merces, que Deos lhe fez
forão darlhe filhos, multi-
plicarlhe os fruitos de suas
searas, enchendo de bens
spirituaes, & temporaes, &
causar hũa cõmun alegria
nos corações de todos aq̃l-
les, que morauão em sua ca-
sa, & acrescenta o Texto, q̃
ouuindo Dauid estas mer-
ces, que Deos fez a Obede-
don, leuado do interesse de

2. Reg. 6.
11a

as poder receber da mão do mesmo Senhor, tratou de levar a arca para seu paço, como em effeito levou, & por isso lhe fez também Deos grandes fauores.

Hoje entra a verdadeira arca, não do Testamento, mas a virginal, não aquella, que guardava as taboas da lei antiga, mas a que agazalhava dentro em suas entranhas o Author, que deu esta lei, & tambem nos deu a noua, não em casa de Obededon, mas em outra mais execlente, qual era a de Zacharias, aonde se deteu outros tres meses, como lá a outra arca. Os bens, que resultarão desta entrada, que fez a arca virginal em casa de Zacharias, foi que a terra steril de sua mulher santa Izabel brotou hum fruto diuino, que foi o grande Baptista, o qual conforme a mais prouaquel opinião, nasceu presente esta Senhora, que estava ainda em casa de Zacharias, accelerar-se com a presença desta arca a este diuino menino o vto de rezão, & estando ainda no ventre de sua

mã y ficar liure da culpa original, cheio de graça, cõ dom de excellente prophacia, & dar sensiveis demonstrações da alegria, que recebo com a vinda desta arca, & do Verbo diuino encarnado, que dentro em si trazia.

Nem parão aqui as merces, senão que tambem sua mã foi cheia de Spiritu santo, de Fè, Esperança, & Charidade, & humildade grande, que mostrou naquellas palauras: *Vnde hoc mihi, vt veniat mater Domini mei ad me?* Nas quaes prophetizou a vinda do Filho de Deos a terra, & tambem a maternidade da Rainha dos Anjos. Em fim toda aquella casa ficou como se fora hum ceo com a presença da Virgem. Qual de vòs ouindo estas merces, que fez esta arca virginal em casa de Zacharias, não differa com David. *Ibo, & reducam arcam cum benedictione in domum meam.* Heide levar esta arca virginal para minha casa, & agazalhala dentro no meu coração:

Z porém

Consule
Maldon.
in Luc. I.
6.

2. Reg. 6.
12.

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

porém he de aduertir, que David leuou a outra com grande solemnidade, & custo, o qual nos falta a nós que não temos cabedal. Mas podemos pedir à mesma arca a Virgẽ Senhora nossa, a qual, pois hoje tem recolhido em suas entranhas purissimas o Filho de Deos feito homem, não nos faltará com graça, de que temos necessidade.

Aue Maria.

IA eu em outra parte, & auditorio fora desta cidade, ponderei dizer o Evangelista Sam Lucas, que se levantou a Senhora: *Exurgens Maria*, para fazer hũa jornada de tam grande humildade, como foi hir visitar sua prima santa Izabel; a solução que lhe dei, serue mais para este auditorio, & casa, em que vemos tanta gente tam illustre toda entregue, & occupada em obras de humildade. E segundo ella digamos, que se a Senhora se humilhou quando se viu mais honrada, & entam quando humilde (diz S. Lucas) que se levantou, foi, por que nos quiz ensinar, que

obras de charidade não baten a nobreza, antes a declaram melhor, & muito mais a ennobrecem.

No ceo era nascida, & criada aquella fermosa estrellã, q̃ vejo a ensinar, & guiar os santos Magos, & estrellã de Deos lhe chamarão elles: *Vidimus stellam eius*, Mat. 2. 2. de maneira, q̃ a Scripturã as melhores cousas chama tam bẽ cousas de Deos: *Cedros Dei, montes Dei*. Obra de misericordia era ensinar o caminho a quem o não sabia, para o que não se contentou de o ensinar estãdo no alto, senão que se abaxou. *Stetit supra ubi erat puer*. E notou o assi o glorioso Sam Maximo. *Tanto est Chaldeis obsequia famularu, vt in bo. 4. in quarendo Christo non solũ Epipho eos moneret de celo, sed & ducatum illis praberet in terris*. Do alto lhes foi mostrando o caminho, tẽ chegar ao presepe, & quando chegou a elle a estrellã nascida nos ceos, & no alto dessa regiã superior, se abaxou tẽ se por sobre hũ presepe, gaza lhado de animais, a q̃ chamam mais estrebaria, por fazer hũa obra de misericordia.

em.

em serviço, & obsequio de Deos. Que o nobre nascido das estrellas, illustre, & leuantado no sangue, & na renda, como as estrellas mande de sua casa fazer a esmola, & acuda a viuua pobre, & ao orfão desemparrado, consa santa, & boa he: mas se elle anda pellas casas humildes, aonde he necessario abaixar a cabeça, & subir a escada muito attento, & não acha muitas vezes hũa tripeça, em que se sentar, isso he ser estrela de Deos: *Vidimus stellam eius*, isto he, o que edifica, & sobre tudo espanta aquê o vê.

Sam Gregorio Papa, quando considerou a Dauid dançando diante da arca de Deos, como qualquer dos do pouo, disse elegante-mente: *Ego Dauidem psal- tantem plus stupeo, quam pug- nantem: pugnando hostem sub- duxit, psaltando coram Domi- no se ipsum vicit.* Dauid vên- cedor não era muito, porq̃ como era valeroso, & esforçado, si cauão lhe as vitorias mais faceis: porêm Dauid humilhado, & abatido: *Vi- lior fiam plusquam factus sum,*

isso he o que espanta, & ma- rauilha sobre tudo. E quem sendo Rei se soube ahsi hu- milhar no serviço de Deos, soube te fazer mais Rei, & mais Principe que todos. Eu cuido, que a razão de o Euangelista S. Mattheus sô a Dauid chamar Rei. *lesse au- tem genuit Dauid Regē, Dauid autem Rex genuit Salomonem.* Foi, porque sendo Rei se soube humilhar no servi- ço de Deos, como se fora hum homem muito parti- cular, & muito despreza- do. *Quasi si nudetur vnus de scarris.* Truão pareceo, & defacifado a sua propria molher.

Aquelles vinte & qua- tro anciaõs mais authori- zados da corte de Deos, coroados os vio Sam Ioão com coroas de ouro. *In ca- pitibus eorum corone aurea.* A duuida está no que se diz mais abaixo, que em quãto huns quatro animaes mys- teriosos louuauão a Deos, & dizião: *Sāctus, sanctus, sanctus Dominus Deus omnipotens, qui erat, qui est, & qui venturus est.* Tirauão elles as coroas das cabeças, & as arroja- uão, postrauão, & offerecião dian-

Greg. lib. 27. mor. cap. 27.

2. Reg. 6. 12.

Mat. 1. 2. & 6.

2. Reg. 6. 20.

Apo. 4. 4.

Sermão terceiro da Visitação, que a Virgem

diante do throno do Cordeiro: *Mittebant coronas suas ante thronum,* & diz mais o Texto, que aquelles quatro animais, *Requiem non habebant die, ac nocte dicentia, Sanctus, &c.* Pois se os animais mysteriosos não cessarão ja mais de dar louvores ao Cordeiro, & em quanto elles assi o louvavam, os 24. anciãos prostravam suas coroas: parece q̄ nunca as tinham na cabeça, & que sempre as offereciam diante do throno. Agora veremos o que hiamos dizendo, que o melhor modo de assegurar a honra he offerecela a Deos. Por isso estes Santos tinham sempre as coroas nas cabeças, por q̄ sempre as tiravam, & as offereciam a Deos; que quem sabe offerecer a honra, o estado, a coroa, & o sceptro ao serviço do Senhor, que tira estas insignias em ordem a dedicalas em obsequio de Deos, esse he o que tem segura a coroa, & o estado. David, que assi soube offerecer a Deos o seu estado, & coroa, que para o louvar, & festejar, vai diante da arca dançando, esse se chama

Rei, & só se tenha por tal, & aos outros se calem seus titulos, em ordem a que se veja, q̄ humilhar na maior honra, he o mesmo q̄ assegurar a, & mais ennobrecela.

Muito me espantou ja dizer Christo nosso Senhor a seus sagrados Apostolos, quando lhes lavou os pés: *Vos vocatis me Magister, & Domine, & benedicitis: sum etenim.* Que vos chamem Mestre, com razão, & fundamento, nesse estado humilde me parece muito bé, pois nelle destes hua lição tam importante da humildade: por q̄ tenham razão de vos chamarê Senhor, quando estais como servo? Si, q̄ humilhar se o Senhor quando he para ensinar, & dar exéplo, para lavar, & purificar os discipulos, não prejudica ao titulo de Senhor, antes o assegura, & melhora. Não prejudica a nobreza de saciedade, & Reino a humildade sacada da Misericordia, antes a assegura, & realça. A razão seja, q̄ os exercicios desta santa Irmandade são obras, & exercicios de Reis, & de Deos, & quem obra como

Rei, & como Deos, assegura
&

Joan. 13.
130

& melhora a honra, & não a perde,

Grandemête instarão os Iudeos cõ Pilatos na morte de Christo, para q̃ o não soltasse, porquãto se fazia Rei.

Ioan. 19.
12.

Si hunc dimittis, non es amicus Caesaris; omnis enim, qui se Regem facit, contradicit Caesari. Christo nosso Senhornão estaua em estado, que se fizesse Rei, antes se escondeo quando o quizerão

Ioan. 6.
15.

haber. *Iesus ergo cum cognouisset, quia venturi essent, ut caperent eum, & facerent eum Regem, fugit iterum in montem epsephorus.* E noutra occasiã protestou, que não traua de ser Rei da terra:

Ioan. 18.
36.

Regnum meum non est de hoc mundo. E mais abaixo outra vez. *Naui anteat regnam meum non est hinc.* Pois como se fazia Rei? S. Leão Papa diz, que não vão fora de propósito os Iudeos em dizerem, que se fazia Rei:

Leo ser.
10. de pas.
sione.

Non in totum videatur Iudeorum inanis obiectio. Porque dar vista a cegos, pês a coxos, saude a enfermos, de comer a necessitados, como erã obras de Rei, & Christo nosso Senhor as fazia, tambem estas obras

ofazião a elle Rei. *Magnum prorsus Regem ista declarant.* Obras Reaes são, & dignas do Principe, casar orfãos, remediar necessitados, & acudir pellos pobres; & se oltas obras fazem Rei, & grande Rei a quem o não quer ser, & a quem foge dessa dignidade: *Magnum prorsus Regem ista declarant;* como vos podem prejudicarão que sois illustres, & tendes descendencia de Reis, senão mais honrar, & ennobrecer.

São tambem obras de Deos. Onde Clemente Alexandrino disse, que soubemos ser deoses, imitando a misericordia de Deos. *Fac misero, ut sis Deus, Dei misericordiam imitando.* A misericordia do nosso Deos se declara em muitas cousas, & particularmête em q̃ por modo tam igual estejão pessoas tão desiguaes, Deos & o homê, quando comungamos: & q̃a Magestade de Deos vá visitar os enfermos, os pobres, & os vossos escravos, no tẽpo, q̃ estão doentes, pessoas tam desiguaes, por bõ modo tam igual, como se Deos fora qualq̃r me-

Clem.
Alexand.

Sermaõ terceiro da Visitação, que a Virgem

dico. Não vemos per hũ mo-
do tão igual pessoas tão de-
signaes, assentadas nessa me-
sa cõ votos, & officios tam
iguaes? Não vemos pessoas
tam desiguales, o nobre, o
illustre, & o titular, com o
official, & mecanico ãt rap-
pella casa do pobre, & visi-
tar a miseravel? Quem vos
faz tam iguaes, fazendouos
a natureza tam desiguales?
A misericordia de Deos,
faz obras de Deos: & quem
faz obras de Deos, & obras
de Rei, como ha de ficar
desautorizado, senão hon-
rado, & melhorado? Por
isso diz o Euangelista com
mysterio particular, que
leuantando se a Senhora foi
fazer esta visita: *Exurgens
Maria, abiit in montana.*

Et salutauit Elizabeth. Foi
visitar santa Izabel por san-
ta, & por parenta, porque
tinha necessidade de sua
companhia. Não posso dei-
xar de fallar nesta materia,
não como quem gouerna,
mas como quem diz o que
entende, & o que ensina o
santo Euangelho. Na mi-
sericordia tambem cabem
respeitos, razões, & mere-
cimentos. Em termos ha-

beis, & em razões, & con-
siderações iguaes, fazer bẽ
aos parentes, & aos natu-
raes, não he contra a misẽ-
ricordia, que a Senhora foi
visitar sua parenta, antes q̃
outrem, tendo della neces-
sidade; porque não respei-
tar parentesco, & sangue,
não he misericordia, he
crueldade, não he de ho-
mẽs, he de diabos. Vai fallã-
do Christo nosso Senhor
da perseguição, que o diabo
moueo contra o principio
do Euangelho, & doutrina
desse Senhor, & diz assi:
Tradet autem frater fratrem,
insurgent filij in parentes. Haõ
se de oppor os irmãos con-
tra os irmãos, & os filhos
contra seus paes. Eusebio
Emisseno sobre estas pala-
uras, diz. *Non est fides in ser-
uis diaboli, qui cum nõ gignat,
necque gignatur, non etiam iura
propinquitatis seruat.* Logo
isto parece doutrina, & o-
bra do demonio, o qual co-
mo não tem filhos, nem tẽ
pai, nem sabe que couza he
a obrigação do sangue, &
do parentesco: & por isso
aos que o seguem, faz que
se pareçaõ com elle em per-
seguir ao pai, ao irmão, &

Mat. 10.
21.

Emisseno.

ao parente; porque quem não tem respeito ao parentesco, & sangue, nem differença ao natural, faz o que obra o diabo.

Notou com grande subtilidade Tertulliano, que Eva depois que se deixou levar da persuasão do diabo, & deu consentimento ao seu ditto, como se concebera delle, pario hum filho, que todo se lhe pareceo, que foi Cajm. Eva, pergunta elle,

Tert. lib. de carne Christi. 17.

Nihil concepit ex diabali verbo, imo concepit. Enixa est diabolum fratricidam. Eva pario hū filho depois que fallou com o diabo, parecido todo com elle, em não respeitar a obrigação do sangue, & do parentesco tam chegado, como era o de seu irmão Abel, para não matar, antes defender, & amparar. E contra Maria eum edidit, acrescenta Tertulliano, qui carnalem fratrem Israel interceptorem suum saluum quandoque prætaret. Não assi a no-ua Eva, Mãi da vida, pois concebeo, & pario hū Filho tam amigo dos seus parentes, & do seu sangue, q̄ sendo elles tam maos, que lhe tiraraõ a vida, elle os

veio buscar primeiro a elles. *Non sum missus, nisi ad omnes, quæ perierunt domus Israel.* *Mat. 15. 24.*

É primeiro que se pagasse a gentilidade, fez grãdes proteſſos; que vinha buscar os seus, & tratar de sua doutrina, & de sua saluação. *In vuluam ergo, concludit Tertulliano, Deus verbum suam detulit, bonum fratrem, qui memoriam mali fratris eradere.* Este irmão emmédou a maldade do outro, que primeiro nasceo no mundo, & a mãi a maldade da outra mãi, pois vai em pessoa buscar, visitar, & acudir á parenta; porque não o fazer assi q̄ he maldade muito grande, he obra de diabos, & não de homens. Misericordia trouxe a Deos á terra. *Per viscera misericordie Dei nostri, in quibus visita, Luc. 1. 78.* *uit nos oriens ex alto.* E com tudo os primeiros a q̄ buscou, & de quem primeiro tratou, foraõ seus naturaes, os seus parentes, & os de seu sangue. É a Mãi de misericordia quando ha de fazer visita, & tratar do remedio, & justificação de alguẽm, vá a casa de hũa parenta a santificar hum

Sermão terceiro da Visitação, que a Virgem

parente, mediante a graça do Filho, que leua em suas entranhas.

Bem vejo eu, que a misericórdia nisto difere da justiça, q̄ respeita misérias, & não merecimentos; así o diz S. Bernardo: *Iustitia qua-*

rit meritum, misericordia mi-
seriam: vera namq; misericor-
dia non iudicat, sed afficit: neq;
enim ratio iudicare potest, vbi
affectio trahit. A justiça difere a merecimentos, & a razões, & a misericórdia a misérias, & necessidades: a justiça dá a quem deue, & a quem merece; & a misericórdia a quem padece. Porê se o que padece me toca mais a mim, como me não heide cópadecerdelle? Que se não paguem seruiços, nê se diffira aos criados pello que tem seruido, á conta da misericórdia, he muito bom: porém acudir aos que são mais chegados he virtude, & obrigação, quando nisto não ha injustiças.

Senão quer dizer o Exurgens ab ipso in montana, que se levantou a Senhora para ir servir sua prima, depois de considerar na ida, & no fim della, porque a prin-

pal condição da humildade santa he ser mui considerada, sobpena de vir a dar em hũa soberba mui insolente. Mui longe estaua o Filho de Deos humanado de poder cahir em semelhãte soberba, pois não podia executar acção nenhũa, que não fosse mui considerada, & em tudo perfeitissima, & com tudo para se hauer de humilhar, se enfaiaua primeiro; que por iss. Santo Ireneo por allusão áquelle lugar do Exodo aonde se diz, que verá Deos a afflictão de seu povo no Egypto, & que vendo, & sabendo bem o que ali padecia, descera para o liurar, disse, que o descerentam o Senhor, fora o mesmo que enfaiar se para descer, & se humilhar pello remedio daquelles, que padecessen trabalhos: *Vidit vexationem populi sui, dixit o-*
Padre, & descendit, ut eruat eos, ab initio asuetum verbum Dei ascendere, & descendere, propter salutem eorum, qui male haberent. Estaua costumado, & enfaiado por muitos actos, & vezes a subir, & descer, para remedio dos seus.

Exod. 34
7.8.

Iren. li. 4
6. 26.

seus. Quantas vezes nos officios desta santa Casa se houuerão de fazer erros, & cometer desconcertos ar-riscados, & perigosos, se senão emprenderão sobre muita confideração, do q̄ he seruir a Deos, & a esta santa Irmandade.

O Propheta Daniel de-clarou a el Rei Nabucodo-nosor aquelle sonho, de q̄ elle não estava lembrado, & queria, que lho aduei-nhassem, sem elle dizer o que sonhara; porque ha gente, q̄tê os sonhos quer que lhe aduinhais: & por-que lho não aduinhauão mandaua matar todos os Sabios, que nas cortes vi-uessem de aduinhar so-nhos. Hora Daniel aduei-nhou o sonho, & declarou o a el Rei, o qual vendo es-ta maravilha, *Cecidit in fa-*
ciem suam, & Danielem ado-
ranit, & hostias, & incensum
præcepit, vt sacrificarent ei.
 Quem visse isto, & esta hu-mildade do Rei, esperaria, que houesse de se hauer em seu procedimento, & gouerno com muito gran-de modestia, & com igual humildade, que tiuesse

respeito a Deos, & a seus seruos. Pois ouçamos o que disse Hugo de Sancto Victor fallando nesta ma-teria. *Illud notum, quod saepe*
quo se quis inconsultius, &
immoderatus abiecit, eo ad
insaniorum postmodum super-
biam erumpit. attende in Rege
humiliationem instabilem, &
indiscretam, & postmodum
superbiam plusquam huma-
nam. Nam qui prius Danie-
lem adorauit, idem ipse post-
modum statuum suam adorare
præcepit. O que adorou sem confideração por humilda-de, quiz ser adorado por soberba, que assi succede a humildades repentinas, as quaes por falta de confide-ração vem a dar em sober-bas insolentes. A Senhora leuantouse para seruir, so-bre confideração grande, & por isso seruiu, & per-manceo na humildade. Quereis seruir com mere-cimento, & com grande perseuerança? Considerai primeiro, que ides seruir a Deos noſſo Senhor; que se humildades incõsidera-das vem a dar em defatinos, humildades consideradas, são de grande merecimen-to

Hugo de
 S. Victor.
 lib. 1. de
 erud. vet.
 hom. p. 1.
 c. 36.

Dav. 2.
 46.

Sermão terceiro da Visitação, que a Virgem

na presença do Senhor.

Podemos vltimamente dizer, que o *Exurgens* significa a grande prella, com q̄ a Rainha dos Anjos se leuã tou da oração para ir fazer esta visita, que esta força tê aquella palaura. No q̄ nos quiz ensinar, que se o pedir a necessidade do proximo, auemos de cortar por nòs, & deixar a quietação da oração para lhe acudir, & focorrer. Em oração estaua o Euangelista S. Ioaõ quando ouuo nas suas collas hũa voz, que soaua a maneira de trombeta: *Eui in spiritu* *in Dominica die, & audiui post me vocem magnam tanquã tubæ.* Não carece de mysterio, diz aqui hum Expositor: *Quod non ante, sed post se voce audierit.* Ouuir S. Ioaõ esta voz, não diante de si, mas nas suas costas, pellas quaes he significada a vida actiua, como de menos consideração, se lhe quiz significar. *Quod ad componendas Ecclesiarum res Ioannes reuocatur à contemplatiue.* Vinha aquella voz para tirar a S. Ioaõ da contemplação, & oração; & se lhe mostrar, que acudisse aos negocios, que

tocauão às Igrejas, que corrião por sua conta, porque tinha obrigação de deixar a quietação todas as vezes que o pedissem as necessidades dos fieis.

O Spiritu santo chama nos Cantares a Christo N. Senhor, fonte de pumares, & hortas, & poço de aguas viuas, que correm com grã de impetu do alto do môte Libano: *Fons hortorum, pue* *teus aquarum viuentium, que fluunt impetu de Libano.* Quer S. Agathio, que este nome *Fons hortorum*, não seja appellatiuo, mas proprio de hũa fonte, que nasce da raiz do monte Libano no tribu de Nephtali, com a qual se regão os montes, & câpos. E a este mesma fonte chama Iosepho, *Sabbatissa*, por causa de hum milagre, que nella acontecia, & foi, que estando esta fonte seis dias da semana sem correr, no septimo, que era o Sabbatho, corria com tanto impetu, & abundancia de aguas, que não sò regaua os valles, mas tambem se empinaua sobre os mais altos montes. E quer S. Agathio, que fosse este milagre odio-

Cant. 4.5

Ioseph. lib. 7. de bello Iudaico c. 24. in principio.

fo aos Iudeos por verem, q̄ corria em Sabbado esta fonte, sendo elles tam scrupulosos da obseruancia deste dia, que não podiaõ soffrer, que Christo nosso Senhor nelle curasse enfermos. Porém fez Deus este milagre de regar a fonte sò neste dia, estando parada nos outros, porque hauia de ser hum retrato de Christo N. Senhor, o qual em Sabbado hauia de curar muitos enfermos, que por isso a fonte se chamaua fonte Sabbatiffa. Pois o Sabbado não se fez para orar, & contéplar, & para nelle os Iudeos se entregarem todos a Deus, deixando naquelle dia negocios exteriores? Couza mui sabida he, porém em caso urgente quando o pe- de o bem publico, ou a necessidade do proximo ha de cortar pella quietação da oração, & deixar a Deus com a palaura na boca.

Desta sorte o deixou o santo Moyses, a que este Senhor escallamente tinha ditto, que acudisse ao pouo quando estaua com elle no monte, porque tinha idotratado. *Vadē, descendē, pec-*

cavit populus tuus. Quando logo se partio para acudir a seu pouo: *Reuersus est Moyses de monte, & c.* Pois, Moyses haucis de deixar a Deus, & o contentamento de estas fallado com elle, por hum pouo tam ignorante, que troca a hum Deus verdadeiro por hum falso, & mentiroso? Si, que Moyses he pessoa publica, & ella tē a Deus ha de deixar, & a oração, & meditação, por acudir com remedio ás necessidades alheas. Que aqui tambem a Senhora no pôto, que accitou a dignidade de Mãe de Deus, de Princeza dos Anjos, & Emperatriz do mundo, entendo que conuinha deixar logo o repouso, & quietação de sua casa, em que estaua, & viuia, & acudir a de Zacharias, não sò para por meio de seu Filho lurar o menino Baptista do peccado original, mas para com esta visita enriquecer com tantos bēs spirituaes a toda aquella casa, q̄ esta he a visita, q̄ costuma fazer a Rainha da gloria, que se os Reis da terra visitão para empobrece- rem aquelles, a que visitão,

Exod. 32.

7.

a Rai:

Sermaõ terceiro da Visitação, que a Virgem

a Rainha, & Emperatriz dos Anjos, quando hoje faz visita he para encher de bês às pelloas visitadas.

Ediz aqui o Euangelista, que se foi com muita pressa: *Abijt in montana cum festinatione.* Não esperou esta Rainha, que se preparasse sem coches, & liteiras, nem tratou de hir acompanhada como Rainha jurada de tam poucos dias, & horas, mas sahio sò de tudo aquilo, que podia cheitar ao mudo, se bem acompanhada de Anjos; que ainda q̃o Euangelista o não diga, com tudo he coafacerta, & mui posita em razão; porque se antes que esta Senhora nasça, Anjos são os q̃ annuncião seu nascimento a seu pai S. Ioachim, se sua conuersação ordinaria era no tēplo com Anjos, se Anjos lhe annuncião o mylletio da Encarnação, Anjos cantão em seu parto, Anjos lhe dão conselho, que fuja para Egypto, Anjos os que lhe mandão, que se torne para Iudea, Anjos são os q̃ lhe seruem, quando seu esposo Ioseph por sospeitas a quer deixar, como lhe faltaria o

muitos Anjos nesta jornada, que lhe fizessem companhia?

A parte por onde caminha, diz S. Lucas, que era costa acima, montes, & seras mui asperas. O caminho era de vinte legoas, q̃ havião mister tres dias, pelo qual ainda que puderaõ mui bem os Anjos leuar a esta Senhora nas palmas, & defender o thezouro riquissimo de seu ventre, das molestias do caminho, com tudo não se quiz poupar ao trabalho, porque, como diz S. Chrysofomo, se esta Senhora he anogada de cançados, & como tal intercede diante de seu Filho de ordinario por elles, a razão estaua pedindo, que primeiro experimentasse, q̃ cousa era cançasso. E disse S. Pedro Chrysologo, que não ha duuida, que he grande a charidade daquelle, que cõ palauras, & doutrina aproveita aos proximos, porque cõ essas palauras se aliuião os affigidos, confião os desconfiados, ensinão os ignorantes, & se animão os fracos, & não desmaião na virtude aquelles, que principia.

cipiarão algũa obra heroi-
ca. Porém quando se che-
ga, diz o Santo, das pala-
uras às obras, da lingua às
mãos, do dizer ao fazer, &
do desejo de visitar a fanta
Izabel, a porfe ao cami-
nho, & subir por serras as-
peras, sem parar, tẽ lhe en-
trar pelas portas, entam
chega a charidade ao mais
alto da perfeição, & cam-
pea de maneira, que arre-
bata os olhos, & coração do
mesmo Deos.

Ultimamente nota Sam
Boaventura, que sobe a Vir-
gem a os montes de Iudea,
porque depois que deu con-
fentimento ao Anjo para
hauer de ser Mãe de Deos,
& elle se subio ao ceo, logo
a Senhora o imitou, subin-
do tambem com elle, que
isto traz consigo a conuer-
são de Anjos, que como
he de cousas todas diui-
nas, & do ceo, & elles pa-
ra o ceo se vão, leuamão
ao ceo, não sò nos pesa-
mẽtos, mas tambẽ leuamão
os corpos, da maneira, q̃ ser
põde. Outra razão acho eu
para que suba a Rainha dos
Anjos nesta occasião. O
Spiritu S. lhe chamou pogo

de aguas viuas. *Puteus aquarum viuentium.* Aristoteles 15.
aponta algũas razoens, pa-
ra que suba a agua, & diz,
que sobe quando lhe lan-
ção algũ corpo mais graue,
& mais pesado, q̃ por isso
se lançardes algũa pedra
grãde no meio de hũa fon-
te, logo a agua sobe, & fal-
ta. Pedra chamou o Aposto-
lo a Christo nosso Senhor.
Petra autem erat Christus. Pois
sendo sua Mãe fonte, & po-
ço de aguas viuas, quem se
põde marauilhar, que suba
esta agua com grande pres-
sa, *cum festinatione*, no pô-
to, que dentro nella cahio
do ceo esta pedra, que he
Christo nosso Senhor.

O mesmo Aristoteles diz,
& depois d'elle S. Bernardo,
q̃ os corpos pesados, como
a agua, ou terra, q̃ natural-
mẽte deicẽ, & vem buscar
o seu centro, se a parte su-
perior estiuer sem algũ cor-
po, costumão elles subir cõ
grãde velocidade pelo bem-
do vniuerso, para q̃ se não
dẽ lugar vazio; tanto q̃ a ter-
ra subiria cõ grãde impetu,
& pressa tẽo o cõcauo da Lua
se todo esse espaço, q̃ lhe fi-
cade por meio estiuera sãe
&

ad Cor. 10

4º

Pern. ser.

de verb.

Apocal.

Sig. mag.

Sermão terceiro da Visitação, que a Virgem

& fogo, & em outro corpo algum. Pois se o minino Baptista, que nasceo para bem do mundo, & por isso em seu nascimento todo elle se alegra, está vazio de graça, quem se pôde maravilhar, de que suba esta Senhora com passo tam apresado aos montes de Iudea, para lha comunicar, & se encher este vazio de dões do Spiritu santo, como prphetizara o Anjo a Zacharias seu pai? *Spiritu sancto replebitur adhuc ex utero matris sue.*

Com este passo acelerado, & impetu do Spiritu santo, que leuava a Rainha dos Anjos, entrou pellas portas de Zacharias, com a qual tambem lhe entrarão todos os bês. O glorioso P. S. Ambrosio considera cõ spiritu a profunda humildade da Senhora, & quer q aprendamos della o como nos hauemos de hauer em semelhantes visitas. *Didiscistis virgines pudorem Mariae? Discite humilitatem.* Aprendeistes da Rainha dos Anjos honestidade, & pejo, na pressa, com que lha pelo caminho, por não ser visto do

mundo? Aprendeis tambẽ humildade no estulo, & no modo, que guardou em saudar, porque não sò foi ella a que visitou sua prima, mas tambem foi a primeira, que entrando a saudou, *Et salutauit Elizabeth.* A dõzella saudou primeiro a anciã; a mãe de Deos á mãe de hum homem; a grande Senhora á que he sua criada. Confundase vossa soberba em tam grande humildade, & abata-se, á vista desta tam notauei vaidade, como hoje vemos no mundo.

Quer S. Iorge Conf. *Georgo* tantinopolitano, que desta *Constãte* visita, que hoje fez a Rainha dos Anjos a sua prima S. Izabel, fallasse ja Deos com Iob per metaphoras, & allegorias, quando lhe disse: *Nunquid nosti tempus lob. 39. e partus ibicum in petris, vel parcurientes ceruas obseruasti?* Consideraste por ventura as ceruas môtêses pejadas? A pressa, & ligeireza, com que andão pellas ferras aõde ninguem chegou? Diz o Padre, que estas ceruas môtêses, de que Iob falla, aqui ainda que sempre correm,

Luc. 1. 15

Ambros.

rem, & saltão de monte em monte, nunca andão tam velozmente como quando estão pejadas. E que posto que também té a vista mui aguda, nunca tanto vem, & penetrão, como neste mesmo tempo: sendo assi que a todas as outras ceruas, que não são monteses, nesta occasião se lhes perturba, & vem menos do que d'átes. Pois que quiz Deos dizer a Iob, quando lhe perguntou, se considerara as ceruas monteses no tempo que estão pejadas, & quando andão com grande velocidade pellos outeiros mais levantados, & tinham finalmente agudissima a vista, senão que succederia no tempo da lei da graça, q̃a Rainha dos Anjos quando andasse pejada, & com o Verbo feito homem em suas entranhas purissimas subiria aos montes de Iudea, & com hũa pressa notavel, *Cum festinatione*, caminharia por elles, sem que esse Verbo encarnado lhe causasse algum pejo? Que nos quiz também mostrar na comparação destas ceruas, q̃ quando estão pejadas são mui

agudas de vista, senão a grã de perspicacia da Virgem Senhora nossa, & também de S. Izabel, quaes outras pejadas cernas? Porque se a Senhora vio ao menino Baptista nas entranhas de sua mãi, também S. Izabel vê ao Verbo humanado nas entranhas da Senhora, ha uendo também poucos dias, que se tinha feito homem; & se as ceruas monteses, como escreuem os naturaes, tanto que chega a monte se apartão, & re tirão a suas concavidades, mas no póto que amanhece, & apparece o Sol, aquellas que estão pejadas se buscão hũas a outras: da mesma sorte, em quãto o Sol de justiça elle se ausente de nós, estava a Senhora retirada em Nazareth, & S. Izabel sua prima nas montanhas de Iudea; mas tanto que a Senhora concebeo, & o Sol de justiça Christo sahio, logo esta Senhora se partio de Nazareth a buscar sua parêta ás montanhas de Iudea: *Exurgens Maria, abiit in montanum festinatione*. Diz pois o glorioso S. Iorge, que estas são as ceruas monteses porque

Sermão terceiro da Visitação, que a Virgem

que Deos pergunta a Iob:
*Nunquid parturientes cervas
obseruasti?* Porque estaua vê
do muito antes a visita, que
a Senhora hauia de fazer a
sua prima, tanto que o Ver
bo Diuino se humanasse
em suas entranhas.

Iob. 19.3 Faz Deos a Iob outra
pregunta acerca das mes
mas ceruas. *Nunquid vidisti
eas quando inturruantur ad fr
tus?* Consideraste as mes
mas ceruas, & viste, que
quão estão pejadas se pos
trão, & se inclinão aos fi
lhos, que em si trazem? Tê
o original Hebreo: *Quando
humiliantur ad filios?* Quão
se humilhão, & inclinão
aos filhos, que recolhe em
suas entranhas? Outros lê:
Quando genuflectunt ad filios?
Quando se lhes poem de
joelhos? Diz Felippe Pres
bytero autor graue entre
os que escreuerão secretos
da natureza, que estas cer
uas monteses, as quaes ha
em Palestina, no tempo q
andão pejadas, & se buscão
hãis às outras, tanto que
presentem os filhos das có
panheiras, logo se lanção
por terra, & dobrando os
pés se humilhão. Não me

442

meto em aueriguar esta ver
dade com filosofia, porque
vemos propriedades tam
admiraueis nas coufas, que
parece que hãis ajudão, &
fazem fé, para que creamos
as outras. Porém digo, que
se he verdade o que este au
thor affirma, temos aqui hũ
retrato do mysterio, que a
Igreja representa neste dia.
Porque qual cerua pejada,
apressada, & ligeira, sobe
hoje a Rainha dos Anjos às
montanhas de Iudea a bus
car santa Izabel, que por
milagre concebera. Ali es
tas duas mãis se saudão, &
humilhão aos filhos, q̄ trazê
em suas entranhas. E se a
Virgem se humilha ao mi
nino Baptista, como diz
hũa das letras: *Nunquid vidisti
eas quando humiliantur ad
filios.* Santa Izabel, & o Bap
tista adorão ao minino Ie
su, como a outra letra diz:
Quando genuflectunt ad filios.
E se he verdade o que es
creuem Plinio, & Alberto
Magno, os quaes dizem, q̄
estas ceruas de Palestina se
alegrão muito nas fontes,
& nunca se fastão de olha
rem para o Sol, quando o
vem dentro nellas, & ali se
humi

humilhão a este Planeta, & lhe abaixão as cabeças, sendo a Virgem Senhora nos-
 sa hãa fonte, que nunca cessa, quem se pôde marauilhar de que quando entrou em casa de Zacharias, leuando dentro em si o verdadeiro Sol de justiça adorasse S. Ioaõ a este diuino Sol, quando o teue diante, & saltasse de alegria? Que muito que este minino fosse hum Precursor tam afevorado, como diz S. Agostinho, que primeiro sou-
 besse annũciar a vinda do Filho de Deos á terra, do q̄ soube se viuer: *Feruens nãtius, qui ante gestinit nunciare, quã viuere.* Quem se pôde marauilhar de q̄ santa Izabel quando se vio nella fonte dissesse aquellas palauras cheas de tanta humildade: *Vnde hoc mihi, vt veniat mater Domini mei ad me?* Que merecimentos são os meus, para que a Mãi de meu Senhor entre hoje em minha casa? Por razão das quaes palauras ficou digna esta Santa de gloria immortal, porque se foi de grãde prego aquella fê, que mostrou o Apostolo S. Pedro, quando

chamou Filho de Deos viuoa Christo Nosso S. *In os Christus Filius Dei vini;* & por esta confissão ficou o Apostolo tam estimado, & conhecido no mundo, & tido entre os homẽs por gloria de todos elles: tambem S. Izabel he digna de grãdo louuor, & de que se ja hauida por gloria das mulheres; pois ella foi a primeira, que por reuelação do Spiritu Santo, de que a estaua cheia: *Repleta est spiritu sancto Elizabeth,* entoou aquella diuina antiphona: *Mater Dñi mei ad me?* E ensinou a toda a Igreja, que sem duuida, nem scrupulo nomeasse, & chamasse a Maria Mãi de Deos.

Mas todas estas marauilhas, que neste dia se vem em casa de Zacharias, causou a voz da Senhora, desta fonte virginal, em q̄ se vio S. Izabel. *Ecce vt facta est vox salutationis tuae in auribus meis exultauit in gaudio infans in utero meo.* Fez o Filho de Deos instrumẽto desta voz; mediante o qual purificou de peccado original a alma de S. Ioaõ, cõmunicãdolhe tantas graças, que por razão

Mar. 16.
16.

August.

Sermão terceiro da Visitação, que a Virgem

dellas, ficou auantejado a todos os outros Santos, & tambem encheo de Spiritu santo a sua mãe santa Isabel. Nem pareça piquena a esta excellencia da Rainha dos Anjos, porque se depois que foi levantada á dignidade de Mãe de Deos, só as palauras, que lançaua pella boca, de que o mundo não faz caso, obrauão taes maravilhas, qual imaginais, q será esta Senhora em si?

Preguntão os Expositores, porque lançou Deos sua benção no principio do mundo ao dia septimo, & o quiz santificar, não fazêdo esta merce a qualquer dos outros. *Benedixit diei septimo, & sanctificauit illum.* S. Genadio responde, que por isso o abençoou, sendo assi, que não fez nelle obra algũa, como nos mais, por nos dar a entender, que bastaua ser dia seu, & que elle só escolheu para ser santo, & bento. Se isto tem lugar no dia, porque o não ter; com maior razão na Rainha dos Anjos? Creatura, que, porque Deos a es-

colheo particularmente, não só nas obras, mas ainda no menos que nella se pôde considerar, como são suas palauras, he benta, & santificada. *Benedicta tu in mulieribus.* Benta em tudo nas obras, & nas palauras. *Vt facta est vox salutationis tuae, etc.*

E pois que as palauras desta Senhora são de tanta efficacia, façamos lhe a petição, que seu Esposo lhe fez, quando lhe disse nos Cantares: *Sonet vox tua in auribus meis. Vox enim tua dulcis.* Virgem santissima, & Rainha soberana, ja q vossas diuinaspalauras são de tanta suauidade, como hoje se experimentou em casa de vossa prima a gloriosa santa Isabel, hauei por bẽ, que as ouçamos, & cheguẽ a nossos ouvidos, para que participemos dos bens, que trazem consigo, & experimentemos os effeitos tam suaves de sua voz, nesta vida os da graça, & na outra os da gloria, *Ad quam nos perducatur Beatissima Trinitas.*

Amen.

SERMAM.

SERMÃO

NA FESTA DA

EXPECTAÇAM DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA

Missus est Angelus Gabriel á Deo ad Virginem.

Lucæ 1.



Chegado ja aquelle ditosissimo re-
podecretao pela vontade diuina, em que o Verbo eterno se hauia de fazer homem para remedio dos homens, despedio toda a Beatissima Trindade hum embaixador á Rainha dos Anjos, pello qual lhe pediu consentimento para em suas entranhas purissi-

mas se dar á execucao este mysterio altissimo. Epôta o Euangelista sagrado (qual o historiador excelente, que na historia, que toma entre mãos para contar, não deixa cousa, que não particularize, & note) os nomes assi da Senhora, como tambem do Esposo, do embaixador, da cidade, & prouincia, em que a Virgem moraua. Entrando pois o Paraninfo celestial em seu sagrado aposento, laudou a comaquella pala-

Sermão da Expectação

uras: *Aue gratia plena Dominus tecum.* Deos vos salue chea de graça, o Senhor está com voſco. E he digno de ponderar nella ſaudação do Anjo, que ſendo fermosíssima a Senhora, & illuſtriſſima, muito ſabia, & muito prudente; tudo isto callou o embaixador, & ſo fez menção da graça, que na Senhora havia, querendonos aduertir, que hauíamos de eſtimar mais, & fazer muito maior caſo da graça, & amizade com Deos noſſo Senhor, que das melhores couſas da terra, porque vós vos deſuelais, & que muito apeteceis.

Ouindo a Rainha dos Anjos a voz do embaixador foi tal o respeito, que ſua profunda humildade lhe cauſou, tam grande o ſobreſalto de ſe ver louuada do Anjo, tam particular a obſeruancia de ſeu myſterioſo ſilencio, que eſteue ſem lhe fallar por hum grande eſpaço de tempo. Acudio a isto o Anjo, dizendolhe, que não temeſſe, pois chegara a achar

graça na preſença do Senhor, a qual particularmente conſiſtia, em que conceberia por ordem do Spiritu Santo, & pariria hum filho, a quem chamaria Ieſus, o qual ſeria grãde na preſença do Senhor, & o mudo o nomearia por Filho do meſmo Deos; pois na realidade o era.

Outras excellencias, & riquezas lhe diſſe tambem o Anjo deſte ſantíssimo Filho, que havia de conceber, & vltimamente lhe confirmou o milagre com outro da Conceição do grãde Baptiſta, que havia ja ſeis meſes, que eſtava obrado nas entranhas de ſanta Izabel, o que tudo deixo porque eſta claro na letra, & hauemos miſter o tempo para o corpo de Sermão. Sò direi da reſposta da Senhora, na qual foi tam aduertida, tam diſcreta no ſpiritu, tam temeroſa de offenſa, tam firme no voto da pureza, q̄ tinha feito a Deos, tam conſtante na obſeruancia de ſua grande humildade, q̄ toda ſe reſignou nas mãos deſſe
Senhor,

Senhor, dizendo ao embai-
xador, que ali tinha aquela
esperança, & que ordenas-
se, & fizesse o que fosse
mais seu serviço. *Eccc ancilla
Domini, fiat mihi secundum
verbum tuum.*

Nisto se resolve a le-
tra do Evangelho, com
que as Igrejas de Portu-
gal, & Hespanha celebrão
hoje a Expectação do Par-
to sacratissimo da Rainha
dos Anjos. E parece-me,
que por isso quando tratão
dellas esperanças mais pro-
ximas, que teve a Senhora,
de ver nascido no mundo
o Verbo Divino encarna-
do, nos cantão hum Evan-
gelho, em que se contem
o mysterio da Encarna-
ção, que com ella estaua tra-
tado, hauia ja quasi noue
meses, porque nos quize-
rão mostrar, que assi como
quando hũa voadas se de-
clarão, & fallão ja todos
nellas, entam se conta o
modo, com que a princi-
pio se trataraõ, qual das
partes a principio come-
çou a fallar nellas, & que
taes foraõ os concertos,
que de parte a parte hou-
ue: assi querem as Igre-

jas de Portugal, & Hespan-
nia com grande confide-
ração, que nestes dias der-
radeiros da prenhição da
Rainha dos Anjos, quando
ja este mysterio altissimo
se declaraua por si, se tra-
te, & se diga outra vez o
modo, que houue nelle:
que se publique, que o Pa-
dre eterno foi o primeiro,
que começou esta obra:
*Missus est Angelus Gabriel à
Deo ad Virginem*, para que
se veja, & saiba, que como
toda era do ceo, lá tiuera
seu principio. Para que
tratemos della, & das es-
peranças, que teve a Rai-
nha dos Anjos de a uer o-
brado no mundo, peçamos
graça ao Spiritu Santo, que
não no la negarã, pois he
para tratarmos das gran-
dezas de sua Esposa, & do
mysterio, que elle nella
obrou.

Aue Maria.

Contando a Esposa san-
ta as perfeições, &
excellencias de seu Diui-
no Esposo Christo IESV,
depois que delle relatou,
& referio muitos lou-
vores, & gabos, concluhio

A a 3

com

Sermão da Expectação

Cant. 5.
36.

com aquelle ultimo, em q̄
dise, que todo esse esposo
era para desejar: *Totus desi-*
derabilis, ou como lê os 72.
Interpretes, *Totus desiderium*;
Todo he hum puro desejo.
E parece que quiz dizer. Pa-
ra que me canço em relatar
as partes, & perfeições de
meu diuino Esposo? *Totus*
desiderium. Tudo quanto
nelle ha, rende, & leua pos-
si os coraçoes do mundo
todo: nem ha nelle que lan-
çar fora, porque não ha du-
vida, q̄ todo he para se per-
derem por elle. *Dubitan*, dis-
se Theodoro aqui, *quibus*
nam laudibus praterca cumula-
ret, vno se verbo expendit, &
cuncta complectitur. Duvi-
dando a Esposa santa, com
que palavras poderia pôr o
risco sobre todos os louvo-
res de seu diuino Esposo,
affirmou, que todo elle era
hum puro desejo, & nesta
palavra recopilou, & cifrou
todas quantas excellencias
podia delle dizer; tinha a
Esposa diante dos olhos os
afetuorados desejos, com q̄
esperaua o mundo ver a
Deos nascido na terra para
seu bem, & remedio, as an-
sias, & gemidos, com que

chamaua por elle; & para
melhor o cifrar, lhe chamou
hum puro desejo, *Totus de-*
siderium, hauendo, que des-
ta sorte não sò recopilaua
melhor todos esses desejos
juntos, & esperanças do mū-
do: *Vno se verbo expendit, &*
cuncta complectitur, mas tam-
bem daua a entender, que
não tinha ella outra algũa
esperança, ou desejo, senão
o de ver nascido a Christo
nosso Senhor.

Tambem se pôde dizer,
que nestas breues palavras
recopilou a Esposa o mys-
terio da Encarnação, porq̄
dizendo, que seu Esposo
era hum puro desejo: *Totus*
desiderium, nos significou, q̄
Christo nosso Senhor era
hum todo cõposto de duas
naturezas diuina, & huma-
na, & que era tal sua fermo-
sura, não sò em quãto Deos,
mas tambem em quanto ho-
mê, q̄ era todo para se perde-
rê por elle, & por isso todos
o desejaão todo: *Totus de-*
siderium. Porque se como
Deos hauia de restaurar o
genero humano, como ho-
mem tambem hauia de sa-
tisfazer por suas culpas. De-
mencira, que não querião

sò Deos, nem o desejavaõ sò homem; porque Deos sem homem não podia padecer, satisfazer, nem merecer, & homem sem Deos não podia restaurar, nem resgatar. E por isso não sò era desejado em quanto Deos, mas também em quanto homem, & não só sua divina Esposa, mas também todos o desejavaõ todo, & todos se intêtauaõ de hũas viuas esperanças de verem a Deos feito homem, & nascido entre os homẽs.

E quem poderá duvidar, que todo este Senhor fosse hum puro desejo, *Totus desiderium*, quando seu nascimento na terra, tẽ de Deos foi desejado, & n'hum certo modo esperado para gloria propria sua? Por quãto o Padre eterno em quanto seu filho, não nasceo no mundo, em quanto o não ensinou, & doctriuou, não se deu por glorificado naquelle grao que conuinha à sua felicidade. O Propheta Zacharias tomando a pessoa de Christo nosso Senhor, & tratando de seu nascimento, disse, que o Padre eterno depois de sua

gloria o mandara vir à terra, a correr o mundo todo, *Propter gloriam misit me ad gentes. Zachar. 2.* E posto que commumente se se explique este lugar da prègação Evangelica, que Christo nosso S. attribuiuõ *Ribeir. &* aqui a si, porque foi feita *Sach, bier* por seus discipulos, que elle mandou prègar, & esta prègação se seguiu à gloria da Resurreiçãõ, & Ascensãõ deste Senhor; cõ tudo outros Doctores, segundo outra liçãõ, que se acha deste passo, o explicãõ daquelle gloria, que teve o Padre eterno no dia do nascimento de Christo nosso Senhor; a liçãõ se acha em *Vatablo*, que lê o lugar desta sorte: *Propter gloriam misit me ad gentes.* Mandou me meu pai ao mundo, diz Christo N. Senhor, & quiz, que nascesse nelle por amor de sua gloria. Porque ainda que seja grande a gloria, q̃ Deos recebeo quando criou esse mundo, & seja também mui grande a gloria, que alcãça em conseruar esse mundo, pois com isso vai mestrãdo sua grande sabedoria: com tudo sempre se ha de dizer, que em quanto se não de-

Sermão da Expectação

clarou o mysterio da Encarnação, & Christo nosso Senhor não appareceo na terra, ferratava Deos de maneira, que parece que não tinha gloria, & por isso diz este Senhor, que o mãdara seu Pai, para que com seu nascimento alcançasse ella gloria: *Propter gloriam misit me ad gentes.*

E porque erradamente não imaginasse alguém, q̄ era isto jactancia de Christo nosso Senhor, nascida da complacencia da grandeza com que se viu no dia de seu nascimento, o mesmo Padre eterno lhe chamou gloria sua em pessoa de Dauid: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cythara.* Assim entende S. Hieronymo este lugar, o qual diz, q̄ nelle falla o Pai com seu Filho feito homem, & lhe manda, que acabe de apparecer ja no mundo, porque o velo nascido lhe será tam agradavel, quanto a todos deliciosa hũa harmonia, & musica de suaves instrumentos; & o Filho por não faltar nesta gloria tam desejada a seu Pai, lhe diz, que lhe obedecerá nascen-

do com tanta pressa, que por não esperar pella me-nhã, converterá a noite em dia. *Dicente autem mihi Patre ista,* diz Sam Hieronymo em pessoa de Christo nosso Senhor, *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cythara; ego respondi ei, exurgam diluculo.* Hauendo este Senhor, que não podia elle faltar na gloria, que seu Pai mostrava desejar tanto como era velo nascido.

E ja póde ser, que por lhe não faltar, & se arriscar esta gloria, que esperava receber com o nascimento de Christo nosso Senhor foi elle tanto atento no diluio vniuersal, & quiz castigar tanto atento os desaforos dos homens, que não se acabassem todos, mas ficasse alguém reservado, de quem pello tempo adiante viesse Christo a nascer, & elle tivesse a gloria, que esperava alcançar com elle seu nascimento. Assim entende hum Scriturario grave de nossa sagrada familia aquellas palavras de Moyses, quando disse, que precatandose, & guardádose muito Deos

affice

Ps. 56. 9.

Hier. hic

& in Isai

49. ad il.

lud, seru

no. es. tu,

q̄ nis in te

gl. exiabor

affirmara com muita dor,
 que havia de tirar da terra
 o homem que elle creara:
*Et precauens in futurum, et
 taesus dolore cordis intrinse-
 cuse, delebo, inquit, hominem,
 quem creavi à facie terra. Diz
 pois o Scripturario: Quid
 bone Deus precauens ad delendū
 hominem? De que vos guar-
 dais, Senhor, quando que-
 reis castigar creaturas tam
 ingratas? Que receos são
 os que tendes, que atten-
 tais para o diante, & ides
 muito attento, quando dais
 esse castigo? Quia taliter,
 responde elle, *enim delebo
 oportebat, ut aliqua stirps hu-
 manæ naturæ esset superstes, ex
 qua germen Domini erumperet.*
 Não costumamos dizer,
 que quem ao diante não o-
 lha, atrás se fica? Pois co-
 mo Deus nosso Senhor ti-
 uesse postos os olhos nesta
 gloria, que esperava pos-
 suir, & alcançar com o nas-
 cimento de seu Filho, tra-
 pou de hir muito attento
 naquelle castigo, que daua,
 & por isso de tal forte cas-
 tigoou entam aos homens,
 que ficasse algum tronco
 da humana geração, de
 que viesse a brotar a belle-
 za daquella flor tam dese-*

jada no mundo; & o Pa-
 dre por esta via se viu glo-
 rificado naquelle grao, que
 conuinha a sua felicidade.
 De maneira, que se pôde
 affirmar, que foi o nasci-
 mento de Christo nosso
 Senhor tam esperado, &
 desejado de todos; *Totus
 desiderium*, que tẽ ao Padre
 eterno chegarão estes de-
 sejos, & tẽ elle esperou seu
 nascimento na terra.

Não se limitarão sò
 estes desejos ao Pai, senão
 que o mesmo Filho parece
 que não trazia no pensa-
 mento outra cousa, senão
 a consideração de quando
 se havia de ver feito ho-
 men entre os homens, nã
 to imaginava de continuo,
 & sò estas esperanças pa-
 rece que o recreauão; assi
 o disse Salamão, segundo
 explica Beda, Rodolpho,
 & outros Padres em pessoa
 deste Senhor. *Delectabar per
 singulas dies ludus coram eo
 Pro. 30. 31.
 oiani tempore, ludans in orbe
 terrarum, et delicia mea esse cū
 filijs hominum.* No ponto, q̄ Rodolp.
 dei principio á producção
 das creaturas, nesse mesmo
 me cometea a deleitar, &
 ensajar, não hũa, mas mu-
 tas vezes, & toda minhã re-
 crea.

creação só consistia em fa-
 zer muitos ensaios como
 havia de conuersar, & vi-
 uer entre os homens: *Itera-
 tio hac (disse hum Exposi-
 tor deste lugar, voluptatem
 adsignificat, quam ex his pralu-
 dijs captabat. Repetir o Fi-
 lho de Deos tantas vezes
 nestas palauras, que se delei-
 taua, & recreaua com en-
 saios semelhantes, & que
 todas suas delicias erão tra-
 tar com os homens, mostra
 bem o contentamento, que
 com isso recebia.*

È particularizãdo mais
 isto, que se pôde dizer, que
 forão tantos modelos, &
 rascunhos, tantas sombras,
 & figuras do nascimento
 na terra do Filho de Deos
 feito homem, senão hũs en-
 tretenimentos, com q̃hia
 todos os dias sustentando
 estes desejos, tê que chegaf-
 se o tempo decretado para
 nascer? Mas todas estas fi-
 guras lhe seruião entre tan-
 to de recreação, & passatê-
 po, porque em todas ellas
 se estaua vendo retrata-
 do em quanto homem. Isto
 significou naquellas pala-
 uras, *Delectabar per singulos
 dies ludens in orbe terrarum.*

Salaz. bic n. 41

Prou. 8. 30.

Pois, Senhor, que ha na ter-
 ra, que vos possa alegrar, &
 recrear? Se fois a mesma bê-
 auenturança, que passatem-
 pos são estes, que jogos, &
 que torneos, que tanto vos
 satisfazem? Parece que lhe
 ouuimos responder. *Delitie
 mee esse cum filijs hominum.*
 Não tenho outra recreação
 maior, que verme feito ho-
 mem, & por isso cada hora
 na terra em sombras, & em
 figuras me estou fingindo
 homem, porque estes fingi-
 mentos são para mim de
 muito gosto, & grande re-
 criação.

Ponde os olhos neste
 Deos com hum pouco de
 barro nas mãos para for-
 mar nosso pai Adam, & oc-
 cupado nesta obra o vereis.
Ludens in orbe terrarum, re-
 creandose á imitação de hũ
 minino, cujo desenfadame-
 to he occuparse todo hum
 dia em fazer figuras de bar-
 ro. Desta sorte se pôe Deos
 a fabricar hum modelo de
 si mesmo feito homem, tão-
 to ao natural, que com ser
 este ensaio o primeiro que
 fez na terra, tambem se re-
 presentou nelle a obra da
 Encarnação, que entre a
 figura

figura, & o figurado, isto he entre o primeiro, & o segundo Adam não hauiã desigualdade, como notou S. Ireneo, & tambem Tertuliano, os quaes ambos fallão quasi pellas mesmas palavras: *Protoplastus ille Adam, diz S. Ireneo, de rudi terra, & de adhuc virgine (nondum enim pluerat Deus, & homo nõ erat operatus terram) habuit substantiam.* Foi o primeiro Adam formado de terra virgem, sem mistura de outro elemento, porque ainda não tinha chovido sobre a terra, nem estaua pello homem cultivada. Tambem o segundo Adam foi formado de terra virgem nas purissimas entranhas da Rainha dos Anjos. *sequens, diz Tertulliano, vel nouissimus Adam de terra, idest, de carne, nondum generationi re, Christi c. signata in spiritum uinificantẽ a Deo est prolatus.* E assi tomando nas mãos aquella terra pura para formar della Adam, nella se lhe representou a pureza da Senhora: ali e teve considerando as perfeições, & excellências d' aquella humanidade santissima, que no ventre vir-

ginal da Rainha dos Anjos por vnião hypostatica hauiã de ajuntar a si. E quem dauidã, que entam cheo de huns viuos desejos, & esperanças efficazes diria este Senhor: *Delitiam ea esse cum filijs hominum.* Quanto me recreão estes pensamentos, & quem ja se vira homem, & nascido entre os homẽs!

Daqui se colhe a razão, porque Deos não louuou o homem tanto que o acabou de criar, como fez na criação de todas as outras cousas; criou a luz, & logo lhe pareceo bem, & a louuou: *Fiat lux, & facta est lux, & videt Deus lucem, quod esset bona.* Criou o ceo, & a terra, & todas as mais creaturas, & tudo lhe pareceo bõ. *Vidit quod esset bonum.* Sõ o homem não louuou, senão depois de criar a Eua. Não era Adam mais perfeito q̃ todas as criaturas, que hauiã produzido? Não foi Eua a que o induzio a peccar? Pois como não louua Deos a Adam no p̃to q̃ o criou, mas guarda aquelles louuores, & gabos, que hauiã de dar a hua creatura tam perfeita, para depois da

crea-

Iren. li. 3
aduersus
her. c. 31

Tert. lib.
de carne
Christi c.
27.

Gen. 1. 4.

creação da mulher? A causa, quanto a mim, foi, que como Deos em quanto homem havia de descender de Adam, nunca este lhe pareceo tam perfeito, & excellente, como quando esteue posto à vista de sua mulher, porque estaua Deos vendo naquelle fermoso casal a sua temporal geração todos aquelles Patriarchas, Prophetas, Reis, & Capitães, & finalmente a Rainha dos Anjos, de quem elle temporalmente havia de nascer. E por isso não louua o homem antes de criar a mulher, por quanto de Adam só não tinha Deos q̄ esperar geração, nem descendencia, nem a gloria, q̄ pretendia, sendo assi, que este Senhor nenhũa coisa mais desejava, que ver se cõ essa gloria, & nascido entre os homens. *Delicia mea esse cum filijs hominum.*

Tambem este nascimento de Christo nosso Senhor foi mui desejado dos Anjos, os quaes muito d'ante mão se estauão alegrando, & se sustentauão, fallando a nesso modo, das Saudades que tinham de sua vinda, &

vista, porque com ella se havião de encher as cadeiras, que os Anjos maos deixarão vazias, & liarem parentesco à terra, & o ceo, q̄ era para os Anjos não pi- quena gloria accidental. Desejauão tambem ver como seu capitão, & cabeça Christo nosso Senhor, para se lançarem a seus pés, em gratificação das merces, & beneficios, que havião recebido da mão do Padre eterno, por causa dos merecimentos da seu Filho feito homem; porque opi-

nião he recebida entre os Theologos, que Christo nosso Senhor não só mereceo a graça, & gloria para nós, mas tambem para os Anjos. *De plenitudine eius nos omnes accepimus*, disse o Euã-

Consule Suar. 1.º tom. in 3.º p. dif. 42.º sc̄t. 1.º Ioann. 1.º

16.º

Thomas: De plenitudine eius D. Thom. omnes accepimus, sc̄t. licet, om. in cap. 1.º nes Apostoli, & Patriarcha, & Ioan. I.º

Propheta, & iusti, qui fuerunt sunt, & erant, & etiam omnes Angeli. Ninguem se pôde dizer, que fica lançado fora desta proposição de Sam Ioaõ, porque a todos comprehende, todos os Apóstolos, todos os Patriarchas, & Prophetas, & tambem todos os iustos, que forão, são, & haõ de ser, & ainda os proprios Anjos, os quaes alcançarão a graça, & gloria, que possuem pellos merecimentos de Christo N. Senhor, & por isso de todos elles era muito desejado, como verdadeiro Author dessa graça, & gloria, & todos com olhos longos esperauão sua vinda.

O Propheta Zacharias nos mostrou a efficacia destes desejos, que tinham os Anjos todos de verem nascido na terra a Christo N. Senhor, quando disse, que *Super lapidem unum septem oculi sunt*, sete olhos, diz o Propheta, estão postos sobre hũa pedra. Para intelligencia deste lugar, que té grande difficuldade, he necessario saber, que ha no ceo sete Anjos, a quem toca immediatamete todo

o governo do mundo. Do liuro do santo Thobias cõta hauer estes Anjos, porq̃ querendose S. Raphael dar a conhecer por quem era, disse ser hum daquelles sete spiritos, que estauão, & assistião diante do throno de Deos, recebenão todas as ordens, que se havião de executar no governo deste mundo. *Ego sum Raphael Angelus vnus ex septem, qui astamus ante Dominum.* Destes mesmos sete Anjos se faz menção no Apocalypse, aonde laudando S. Ioaõ as sete Igrejas de Asia, apaz, que ali lhe deu, não só foi em nome de Deos, mas tambem dos sete spiritos, os quaes nunca se apartão da presença deste Senhor: *Gratia vobis, & pax ab eo, qui est, & qui erat, & qui venturus est, & a septem spiritibus, qui in conspectu throni eius sunt.* A mesma menção se faz no cap. 8. *Vidi septem Angelos stantes in conspectu Dei.* E no cap. 15. 16. & 17. Nestes sete Anjos se representa toda aquella Republica de spiritos bemañturados (porque o numero de sete significa multidão, segun-

Thob. 12. 15.

Apoc. 1. 4.

1. 8. 2.

do

Sermão da Expectação

do a regra de S. Gregorio Papa) assi como toda a Igreja Catholica se figura, & representa nos Bispos, & mais Prelados; alem disto he necessario suppor, que assi como he certo, & vulgar, que por pedra na Scriptura se entende Christo nosso Senhor, porque elle he fundamento de todo o edificio spiritual, & tambem principio, & base da firmeza, & virtude: da mesma sorte he certo, que estes sete Anjos, a quem toca immediatamente todo o governo do mundo, se chamão olhos de Deos, porq̃ cousa certa he, que todos os que governão se chamão olhos do Rei; & por isso entre os Persas se chamauão os Magistrados, os olhos, & as orelhas, porque o Rei via & ouuia. E ainda na Scriptura se chamão estes sete Anjos, olhos proprios de Deos. Assi se explica comumente outro lugar de Zacharias, em que diz, que estes sete olhos do Senhor discorrem por toda a terra, & por toda ella andão. *Septem isti oculi sunt Domini, qui discurrant in vniuersam terram.*

Consule Sauch. ad huc locū Zach. 4. ad c. 4. 45.

Zach. 4. 15.

E estes sete olhos quer a melhor opinião, que se são os sete Anjos, de que fiz menção acima. De maneira, q̃ he certo nas diuinas, & humanas letras, que olhos de Deos, & spiritos Angelicos he tudo a mesma cousa. Conforme a estes principios quando Zacharias disse, que estauão sete olhos fixos, & pregados sobre hũa pedra, *Super lapidē vnū septem oculi sunt*, foi o mesmo que dizer, que todos os Anjos do ceo significados naquelles sete principaes estauão com olhos longos, esperando, que apparecesse a pedra Christo no mundo: *Petra autem erat Christus*, 4.

Da esperança de verê esta pedra viuião, esta esperança os sustentaua, & este era o aluo de todos os seus desejos.

Vide Rib. & Sauch. hic.

1. Cor. 10.

porém vejamos a efficacia destes desejos dos Anjos explicados por Iacob naquellas mysteriosas palavras, com que lançando a benção a seu filho Ioseph, chamou a Christo nosso Senhor, *Desiderium collium aeternorum*, desejo dos mais leuantados, & mais antigos sitor

Gen. 49. 26.

Plac. Sic.
ser. post
explan.
Cant.

outeiros. E diz certo Expositor, que por isso se chama Christo desejo destes outeiros: *Quia desiderium Angelorum*, porque he desejo dos Anjos, os quaes com desejos afeituorados esperauão sua vinda, & nascimento na terra, não só porque a fermosura he objecto do amor, & elles desejavaõ ver o mais fermoso homẽ do mundo, que hauia de ser Christo: *speciosus forma prae filijs hominũ*; mas porque alguem não pudesse imaginar, que tinhão elles inueja a Christo nosso Senhor: que foi hũa das razoens porque na Assumpção da Senhora mostraraõ tãta alegria; em fim era desejo seu: *Desideriũ Angelorum*. Porque fallãdo a nosso modo, se sustentauão, & viuiaõ de hũa firme esperança de verem nascido no mundo o que hauia de ser seu capitão, & cabeça, & fonte de toda a graça, & glória, que Deos lhe comunicara, & tanto antes lhe deraporrão dos merecimẽtos de seu Filho feito homem. Desejavaõ sumamente hir ao portal de Bethlem, & nelle de joe-

lhos adorar a Christo nosso Senhor, como se lhe hauia mandado, que fizessem tãto, que o vissem nascido. *Cum iterum introduxit primo genitum in orbẽ terra dicit, & ad Heb. 1. 6.*
adorent eum omnes angeli eius.

Mas como os homẽs eraõ os mais interessados nesta vinda, & nascimento de Christo nosso Senhor, porque della dependia seu refgate, & remedio, não ha duuida, que nelles se auua-raõ muito estes desejos, & aqui as esperanças tiueraõ força grandissima, a qual declarou mui bem o Patriarcha Iacob, quando despedindose desta vida nas bençoẽs mysteriosas, que lançou a todos seus filhos, tẽdoos diante de si, & fallando com Iudas, de quẽ Christo particularmente hauia de descender, chamou a este Senhor: *expectatio gentium*. Gen. 49. Esperança das gentes, 10. como se todas as gentes se não sustentaraõ, nem viueraõ de outra algũa esperança, senão daquella, que tinhaõ de o verem nascido no mundo. *Plus dixit*, diz S. Ambrosio, explicando estas palauras do Patriarcha

cha

Ess. 44. 3

Sermão da Expecção

tha Jacob, quam se dixisset, ipsum expectant gentes, eo quod omnes spes Ecclesie in ipso re-
cumbant. Muito mais disse Jacob em dizer, que o Messias era esperança das gentes, que se dissera, que as gentes esperauão sua vinda, porque fallando por este termo, claramete nos mostrou, que todas as esperanças, que hauia na Igreja se resumão nesta só, & descãsação neste Senhor, & todas se sustentauão de seu nascimento na terra.

E de tal sorte os homens desejauão, & esperauão sua vinda, que por toda essa lei da natureza, & scripta não se ouuia outra cousa senão brados, & gemidos nascidos destes desejos, que o mundo todo tinha de ver a Deos fei to homem. Esta esperança os tinha seguros, & metidos como em hũa torre, & fortaleza mui boa, na qual por nenhũa força podião ser desbaratados. *Conuertimini ad munitionem, vincit spei*, dizia o Propheta Zacharias aquelles, q̄ estauão mais frios, & menos afeituados nesta esperança do Messias. O vós, que estãdo

presos, esperais o nascimẽto do que vos ha de liurar, conuerteuos ao Author dessa vossa liberdade, mas seja isso de sorte, que vos fortaleçais mui bem nessa esperança, que tendes, de maneira, que ninguem vos possa apartar della. *Hac illis Ferd. inuenturi Messia spes, disse hũ Gen. 49. Expositor, anchora sic fortis fect. 100 erat, & concussa, vt merito di. n. 20 cesetur munisio, turris, propugnaculum, & ipsamet fortituda.* A esperança, que tinham os homens de verem a Deos nascido, era hũa anchora tam forte, tam constante, & segura, que se podia chamar torre, baluarte, & fortaleza, que pello maior poder se não podia entrar. E por isso o Propheta aquelles, que erão fracos pede que se metão nella: *Conuertimini ad munitionem*, para ficarem seguros.

Com esta mesma esperãça, como com hũa cadea viuão presos, & atados todos os Santos antigos. Cõ ella andauo Santo Iob ao pescoço, sendo assi, que era Rei, & de sangue illustre, como se fora insignia de sua maior nobreza encosta.

Zachar. 9
12.

Conuertimini ad munitionem, vincit spei, dizia o Propheta Zacharias aquelles, q̄ estauão mais frios, & menos afeituados nesta esperança do Messias. O vós, que estãdo

Consule
Pined.
to. 1. c. 10
v. 1. n. 14

Iob
25
6

Fe
fr

V
no
v

Iob. 19.
25.26.
& 27.

colhada a seu peito, della se jactava quando dizia: Scio quod Redemptor meus venit, quem visurus sum ego ipse: in carne mea videbo Deum Salvatorem meum: reposita est bac spes mea in sinu meo. Sei verdadeiramente, & creio, que meu Redemptor ha de nascer no mundo, & morrer, & que ha de resuscitar, & o hei de ver feito homẽ vestido de minha carne: & esta firme esperança, de q̃ me sustento, & viuo, agazalho, & recolho sobre o meu coração. *Hanc spem*, disse hum Expõitor, *veluti catenam auream, decoram, & insigne quoddam nobilitatis ornamentũ gestabat in pectore, fovebat in sinu admirandus ille gentiliũ Patriarcha, vatesque santissimus Iob.* Esta viua esperança de ver a Deos feito homẽ, qual hũa cadea de ouro cõposta de pedras finissimas, & qual o tosaõ, & insignia de sua maior nobreza, trazia o santo Iob pendurada sobre o peito. E se o peito he o lugar aõde se recolhe, & poe as cousas de maior estima, & por isso o Filho de Deos, como tam estimado do Pai em seu pei-

Ferdin.
supra.

Vide Pin.
ned, in b.
verb. n. 3.

to se agazalha: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*, o qual peito, como diz Theodor. he o thesoouro de seus bẽs, & de todas suas riquezas: *Sinus Dei bonorum thesaurus est.* No peito traz o santo Iob esta sua esperança de ver a Deos feito homem, na qual diz, que tinha depositadas todas suas pretençoẽs, quando mais enfastiado, & auortecido do mundo.

Bem resguardada em seu peito trazia o Santo David esta mesma esperança de ver a Deos feito homem, pois o obrigava a suspiros nascidos do intimo d'elle, & a dizer aquellas palavras cheas de tanta brandura: *O si quis mihi daret potum aqua de cisterna qua est in Bethlem iuxta portam!* Quem me dera hum grande pucaro daquella famosa agua que recolhe a cisterna, que estã bem chegada à porta da cidade de Bethlem! Sophronio Bispo de Hierusalem, quer, que estes grandes desejos não fossem de beber agoa da cisterna de Bethlem, posto q̃ David por hauer nella

Ioann. 1.
18.

Theod. in
ps. 71. 11.

2. Reg.
23. 15.

Sophron.
ho. de Na
t. nit.

B b nasci-

Sermão da Expectação

nascido, & se hauerali cria-
do foubesse da excellencia
da agua da sua terra, que
todos collumão gabar; mas
diz o Padre, que foraõ
huns desejos efficacissimos
nascidos da esperança, que
recolhia seu peito de ver a
Deos feito homem, de o
tratar, & conuersar. E por-
que este Senhor hauia de
nascerás portas da cidade
de Bethlem, & sua santis-
sima Mãi qual cisterna,
que recebe a agua do ceo,
tambem hauia de rece-
ber em suas entranhas
puríssimas seu vnigenito
Filho; por isso Dauid pe-
dio hum pucaro de agua,
que vinha a ser o mesmo,
que desejar, & pedir o nas-
cimêto, & vinda de Chris-
to nosso Senhor. *O si quis
mibi daret potum aqua de cys-
terna, que est in Bethlem iuxta
portam!*

Porém se este desejo
era tam grande, & tam no-
tauel, se a esperança era
tal, que obrigaua a suspi-
ros: *O si quis mibi daret po-
tum aqua,* como derramou
essa agua quando lha offe-
recerão? Porque não be-
beo aquella material, para

mostrar dessa sorte o gran-
de desejo, que tinha de
beber destoutra agua, que
aquella figuraua? Ouca-
mos o mesmo Sophronio,
que satisfaz a esta duuida. *Sophon.
Vates Iudaeorum in Christum
perfidiam facto adumbrat: &
ob id aquam bibere noluit, quia
Iudaeos Christi pradicatoni
in suum ipsorum interitum
nequaquam credituros praeui-
debat.* Em desejar el Rei Da-
uid essa agua, & em suspi-
rar com tanta ansia por el-
la mostrou a grande espe-
rança, que recolhia seu
peito de ver nascido em
Bethlem a Christo nosso
Senhor; mas em derra-
mar essa agua, quando lha
offerecerão os tres valen-
tes soldados, que com tan-
to risco, & perigo lha ha-
uião hido buscar, nos mos-
trou ja em spiritu a perfí-
dia dos Iudeos, & sua no-
tauel malicia, pois desejan-
do juntamente esta agua,
& suspirando por ella,
quando lha offerecerão, a
não quizerão beber, mas
derramarãona, segundo a-
quillo dos Psalmos, aonde
de falla o mesmo Dauid
em pessoa de Christo nas-
so.

fo Senhor, & diz, que o
derramaraõ da mesma for-
te que agua: *sicut aqua effu-*
sus sum De maneira, que
suspirou para mostrar seu
desejo, & sua grande espe-
rança: & derramou essa a-
gua para assi significar a
perfidia dos Iudeos.

Porém se elles a derra-
maraõ, & a não quizerão
beber, quem duuida, que a
beberia o santo Rei Eze-
chias com grande fede, &
gosto quando lha offereces-
sem, pois chegou a cho-
rar tantas lagrimas, quan-
do da parte de Deos lhe
leraõ a sentença de morte,
por não deixar filhos na
terra, que bebessen desta
agua, & que fossem seus
herdeiros na esperança,
que tinha de ver a Deos
feito homem: & assi quan-
do Isaias lhe intimou a sen-
tença, foi tam grande o
sentimento, & tam nota-
uel ador, que recebeo com
esta noua, tal o aperto de
coração, que se voltou pa-
ra a parede, & arrazado
em lagrimas, & dando mui-
tos gemidos começou aquel-
le cantico cheo de tanta
tristeza: *Ego dixi in dimidio*

dierum meorum. Não eraõ
todas estas ansias, & sus-
piros entranhaeis cau-
sados do medo da morte,
porque como este Rei era
virtuoso, & santo devia-
se conformar com a von-
tade de Deos, que assi o
ordenaua, mas chorase, &
lastimase, como notarão
San Hieronymo, Theo-
doreto, & outros, porque
morria sem filhos, não que
lhe succedeffem no Reino,
mas nestes grandes desejos,
& esperança, q̄ tinha de ver
a Deos feito homem, & fa-
indolhe a pares os suspiros,
& as lagrimas a burbulhoês
com hũa rouca, & mal
pronunciada voz começa
aquellas palauras tam che-
as de sentimento: *Ego dixi*
in dimidio dierum meorum va-
dam ad portas inferi. Na flor,
Senhor, de minha idade se
deixar filhos na terra que-
reis q̄ vá ao limbo esperar
por vossa vinda? Pois se eu
morro sem elles, *Non vide-*
bo Dominum Deum in terra vi-
uentium, ou como lem os
Setenta: *Non videbo salutare*
Dei, que era o appellido,
porque se nomeaua o Mes-
sias: ou, *Non videbo Deum Dei,*

Yai. 38.

10.

Bb 2

vel

Sermão da Expecção

vel Deum de Deo, como tem
oqui o Hebreo. Cortadas
me ficão de todo as esperã
ças, que tinha de hauer des
cendente meu, que visse a
Deos na terra vestido de
minha carne: *Generatio mea,
ablata est, & cōsoluta est à me.*
Isto, Senhor, me lastima,
isto me corta as entranhas,
não ficar de mim geração,
em que eu visse cumpridos
estes desejos, que tenho, &
esta viua esperança, que
sempre me acôpanhou, &
agora morre comigo. Por
maneira, que nenhũa cou
sa sentião mais os Sãtos da
lei natural, & antiga, q̄ mor
rarem sem filhos, em que
se fossem conseruando os
desejos, & esperanças do
nascimêto de Christo. Este
era o aluo de todos seus pẽ
famentos. *Totus desiderium.*
Vera Deos nascido na ter
ra era o desejo vnico, & es
perança dos Santos, nelle se
recopilauão todos os outros
desejos, & desta esperança
estauão penduradas todas
as mais esperanças, porque
fora desta vnica tinham el
les para si, que não podia
hauer q̄ desejar, & esperar.

E para que esta merce se

puzesse em effeito, deseja
uão ver tirado, & afastado
tudo aquillo, que segundo
sua imaginação a podia im
pedir. *Vtinam derumperes ca
lum, & descenderes,* dizia o

Isai. 64.
1.

Propheta Isaias fallando
com este Senhor. Quem vi
ra, meu Deos, que quebra
ueis todas as portas, com
que se fechão os ceos, &
descereis já a terra, para nos
remediar. Falla de Deos o
Propheta, segundo o cos
tume dos homens, & quer
lhe nisto dizer, segundo
hum Expositor: *Vtinam om
nes obices, & moras tolleres,*

Cornel. 2.
Lapide
hic.

*atq; adeo si opus esset, celos di
rumperes, vt ad nos descenderes.*
Oxalã, Senhor, tirareis to
dos os impedimentos, &
estoruos, que vos diuertem
de acabardes de chegar, pa
ra assi nos acudirdes no
meio de nossas culpas, & ras
gareis estes ceos quãdo fosse
necessario. Noutra parte
vêdo o mesmo Propheta, q̄
era grande a seca que hauia
com a falta deste diuino
orvalho, já não pede, que
se rasguem estes ceos, mas
pedelhe com encareci
mento, que orualhem so
bre a terra, & que as uu

uens.

Isai. 45.
8.

Vatab. bic

uens lancem o justo tam de
sejado do mundo: *Reverte
cali desuper, & nubes pluant
iustum.* O que Vatablo ele-
gantemente explica desta
maneira. *Descendat Spiritus
sanctus in Virginem, eamque
erroret, & fecundet, ut pariat
iustum, & salvatorem.* Aca-
be o Spiritu Santo de des-
cer li desse ceo, & de visi-
tar hua Virgem, para que
esta concebendo por vir-
tude, & obra sua nos dé ao
Saluador, porque tanto sus-
piramos.

Nem pararão estes dese-
jos, estes gritos, & clamo-
res, nas creaturas racionais,
senão que as insensiveis tâ-
bem chamauão por elle, &
se sustentanão na esperança
de o verem nascido no ter-
ra, & o que o Poeta fingio,
que tè as fontes, & aruões
chamauão certo pastor:

Virgil.
Eglog. 1.

*Ipsi te fontes, ipsa huc arva sista
vocabant.* *Quo-
se vio aqui na verdade, por
que as fontes, & aruões, os
vales, os montes, & os ou-
teiros, todos estauão cha-
mando por Christo nosso
Senhor, & por isso quando
veio, todas veio visitando,
& alegrando com sua vista,*

como disse sua Esposa tratã-
do de sua vinda. *Eccis iste ve-
nit psalens in montes transi-
liens colles;* porque todas
estas coufas estauão com o-
lhos longos esperando que
as visse, & todas a nosso mo-
do podemos muy bem di-
zer, que viuião, & se susten-
tauão na esperança, & de-
sejo de o verem nascido no
mundo.

Porém se o mundo todo
se spirava, & chamava por
Christo nosso Senhor, quẽ
poderá duuidar, q̃ na Rai-
nha dos Anjos toraõ sem
comparação mais viuos es-
tes desejos, & que toraõ es-
tes sos todos os seus pensa-
mentos? E por isso quando
se occupava na lição, & me-
ditação da sagrada Scriptu-
ra, & encontrava algũ lu-
gar, que tratava do nasci-
mento de Christo nosso Se-
nhor, com aquelles fermo-
sos olhos arrazados todos
em lagrimas, & com o cora-
ção, & peito abrazado em
esperança, daua gemidos
tam fortes q̃ ferião os ouvi-
dos do mesmo Padre eter-
no. Por estas vitas esperan-
ças se começarão os roque-
bros tam diuinos, como

Cant. 3. 8.

Sermão da Expectação

outros, de que estão cheios os Cantares, cujo principio são huns entranhaueis desejos, que tinha a Rainha dos Anjos figurada na Esposa, de ver de rosto a rosto a Christo esposo seu. E assi lhe dizia ella: *Osculetur me osculo oris sui. Quem me dera, Esposo meu, fallatuos de rosto a rosto, & que se acabarão ja as sombras, & as figuras, porque fallais aos Prophetas! Quem vira ja o original, que nellas se representa. Quousque, disse Origenes cõmentando este lugar, sponsus meus mittet oscula per Moysen, & Prophetas? Iam ipsius cupio orationtingeret ipse veniat, ipse descendat.* Pedir a Rainha dos Anjos a seu diuino Esposo, que lhe queira dar huns sinais, & mostras de afeição em sua presença propria, foi o mesmo que preguntar lhe quanto tempo durarão estas mostras de amor, que esse Esposo lhe daua por boca de seus Prophetas; os quaes como fallasẽ escuramente, & se não declarassem bem por Moyses ser impedido da lingua, & Jeremias confessar, que não

sabia fallar, não se podiaõ entender; & por tanto por si mesmo queria, que lhe fizesse esses mimos, & faoures. *Ipse, quem locuntur, disse o glorioso S. Bernardo em Bern. ser. figura desta Senhora, ipse loquatur.* Cessem ja pagens de recados, & venha o mesmo Senhor, porque eu tão suspiro, o qual está obrigado pela palaura, que lhe deu. Alegre ja todo o mundo, que com gritos lhe está pedindo, que cessem ja as promessas, & palauras, & appareção as obras.

Porém, Rainha dos Anjos, & Virgem purissima, daime aluçarar, porque vejo descerã desses ceos hũ moço de Camara celestial, que vos vem trazer a noua do que tanto deseiais, por elle vos manda dizer Deos, que estão de toda cumpridas aquellas esperanças tão cõptidas, & que ja tiueraõ termo os desejos tam prolongados, os suspiros, & gemidos tam grandes, & entranhaueis dos Patriarchas, & Prophetas, & que ja se acabarão as saudades tam grandes, em que o mundo viuia ha mais de quatro mil annos.

annos. A isso vem la do
ceo este pagem de recado,
& a vós vem ditigido com
estas alegres nouas, & man
dado lâ de Deos: *Missus est
Angelus à Deo.* E este Senhor,
com cuja ausencia vos can
saueis, & affligieis, em vos
sas entranhas purissimas
vem tomar carne humana.
*Ecce concipies in utero, & pa
ries filium.* Mas para que vos
peço aluicaras, pois a vós,
Virgem santissima, se deue
tam boas nouas, & a vossas
esperanças deue o mundo
o cumprimento das suas; a
vossos desejos se deuem ef
feituarem se os seus, pois he
certo, que sô elles tiuerão
força, & valor para puxarê
por Deos, & o trazerem do
ceo a tomar carne na terra
em vossas entranhas purif
simas.

Esta he hũa das razoens,
porque todas as Igrejas de
Portugal, & Hespanha so
lemnizão neste dia as espe
ranças da Virgem, porque
se sentem obrigadas com o
bem, que alcançarão por
meio destas esperanças, &
poresta razão semostrão ne
ste dia agradecidas. Tambê
cuído, que os festejão, por

Quint

que se elies suspiros da Vir
gem Senhora nossa, & es
tas suas esperanças tiuerão
tam grande força, que fize
rão, que se obrasse em suas
entranhas purissimas o my
sterio da Encarnação, co
mo depois de obrado cres
cessem mais os desejos de o
ver nascido no mundo, &
quanto mais se chegaua o
tempo de seu parto sacratif
simo, tanto mais se augmê
tauão estas suas esperanças
de o ver, & conuersar, a ra
zão estaua pedindo, q̄ ago
ra nesta somana oito dias
antes do parto se dedicasse
hum dia ás esperanças da
Virgem.

Nem pôde alguem duui
dar, que fossem estas maio
res, quando se chegauão as
vesperas de seu parto sacra
tissimo. Porque se esse Se
nhor, como acima proua
mos, era esperança das gen
tes: *Ipsa erit expectatio gentiũ,*
& ainda de seu Pai: *Quanto*
magis Matris, & amantiſſimæ
Sponsæ expectatio erit, disse
certo Expositor. Com quã
ta mais razão seria este Se
nhor a vnica esperança, q̄
teria sua Mãi, & esta tanto
mais affectuosa, crescida,

Bb4

&

Plac. Si
ser. a. post
explanat
Cant.

Sermão da Expectação

& afevorada, quanto mais a Rainha dos Anjos se visse proxima ao parto.

Cousa mui sabida he, q̄ aquella mulher, que no ceo appareceo a S. Ioaõ toda vestida de Sol, foi figura da Senhora, a qual entam principalmēte se vestio toda de Sol, quando recolheo o Sol de justiça em suas étranhas purissimas, para o hauer de parir vestido de nossa carne.

Desta mulher, diz S. Ioaõ, q̄ *In utero habens clamabat parturiens, & cruciabat, ut pariat.* Andãdo pejada, daua hũs gritos muito grandes, & se atormētava grãdemēte por parir. Se esta mulher era figura da Virgē, como gritaua quãdo queria parir? Eraõ por ventura estes gritos causados de algũas dores, q̄ tiueſſe a Senhora em seu partoſacratissimo? Não se pôde dizer tal, porq̄ ella as não teue, nē sentio trabalho algũ quando houue

Plac. Sic. Ser. cit. de parir, mas *cruciabat, ut pariat, disse certo Expositor, quia nasciturum expectabat.* Toda a esperança prolõgada, diz S. Gregorio Papa, costuma affligir a alma, & a poem em grande marty-

rio. *Cunctis etenim liquet, quod Greg. li. 9 omne desiderium pena est cum in Iob. c. differtur, Salomone attestante, 2. qui ait, spes, quae differtur, affligit animam.* E como a Rainha dos Anjos se sustentaua na esperança de ver seu Filho nascido, não era muito que gritasse, não por dores que sentio; mas porque não chégaua a hora, em q̄ hauia de parir, & ver nascido no mundo a Christo nosso Senhor.

E assi considera Ruperto, que nestes vltimos dias repetia a Senhora muitas vezes estas palauras: *Quam veraciter ille te appellauerit desiderium collium aeternorum, ego maxime experta sum in visceribus meis.* Filho, & Esposo meu, nos desejos grãdes que tenho, depois que em mim encarnastes, de vos ver nascido no mundo, nas ansias, & suspiros, com que espero esta hora, experimēto muito bem com quanta razão Iacob disse, que creis desejo dos mais leuãtados outeiros, isto he, dos Anjos do ceo, que depois que forão credos estão suspirando por vós, & vos desejão ver na terra; porque por

muito

Rup. rel. a Baer. l. 1. in Eua gel. c. 109. 9. 59.

muito que estes, & todos os Santos antigos suspirê por vossa vinda, todos esses seus desejos foraõ hua sombra, & rascunho dos desejos, q̄ eu tenho de vos ver nascido no mundo.

E tubirãõ tanto de pôto estes suspiros da Senhora, & estas suas esperanças, q̄ levado da grandeza dellas o glorioso S. Epiphanio, Ihes chamou, quando andava mais pejada: *Thronus. be. rubicus. cruciformis, & celestis.* Era a Rainha dos Anjos hum throno de Cherubins, throno todo celestial, que parecia hua cruz, porq̄ os desejos, que tinha de ver nascido seu Filho a atormêtauãõ de sorte, que se pôde bem dizer, que se por hua parte andava, quando trazia o Senhor em suas entranhas purissimas, rodeada, & cercada dos mais altos Cherubins, tambem se pôde dizer, que andava crucificada em hua cruz de esperança, que a atormêtauã grandemente, por ver chegada a hora de seu parto sacratissimo.

E com desejar, & esperar desta sorte o nascimêto do

Filho, não queria, q̄ viesse senão no dia, & hora decretada pello ceo, q̄ tão se fugitava no meio de seus suspiros, & tanto se resignava, & punha nas mãos de Deos. *adiuro vos, dizia o* Esposo santo, sabendo que sua Esposa repousava, & dormia, *per capreas, ceras que cam porã, ne suscitebis, neq; uigilare faciatis dilectam, donec ipsa velit.* Aduirtiuos, amigas minhas, & com encarecimento vos peço, que não esperteis minha esposa, nê a façais acordar, senão quando ella quizer. Phelo Bispo Carpacio quer, que illo se jáo palauras ditas pela Rainha dos Anjos nella occasiãõ, em q̄ esperava o nascimêto do Filho, & estava nas vespas d'elle, *adiuro, diz deuotamête o Bispo, ne excitent desiderii spõsi ad ipsã, sed vt quando velit, & secundũ beneplacitum maiestatis sue pro* *Philipã* *illa terrestris fungatur legatio- Carp. bitã* *ne redemptionis.* Pede a Rainha dos Anjos, & obriga as almas deuotas, que suspirãõ por ver nascido o Senhor, que traz à sua conta haueias de resgatar, que o não acordem, & inquis

Cant. 2. 7

Epiphani.
Serm. de
laudibus
Virginis.

Sermão da Expectação

Inquierem em quanto es-
tã recolhido em suas en-
tranhas purissimas, com
suspiros, com ansias, & com
rogos, para que acabe de
nascer, mas que seja o nas-
cimento, quando elle hou-
uer por bem. Estes eraõ os
pensamentos, & petiçoens
da Senhora no meio de seus
desejos, & de suas esperan-
ças tam viuas, & tam arden-
tes.

Pois porque nestes dias
ultimos, & mais chegados
ao parto sacratissimo da
Rainha dos Anjos forão
estas suas esperanças de ver
nascido no mundo a Chris-
to nosso Senhor tam illus-
tres, & heroicas, que se por
hũa parte hião de monte a
monte, & a obrigauão a ge-
mer, & suspirar, pella outra
se conformauão com a von-
tade diuina, & estaua a Se-
nhora mui conforme espe-
rando, que fosse a hora de
seu parto sacratissimo, quã-
do seu Filho ordenasse, por
isso oito dias antes festejão
todas as Igrejas de Portugal
& Hespanha com mui grã
de fundamento estas suas
esperanças tam heroicas, &
tam conformes.

Tambem me parece, que
as festejão, porque nos que-
rem ensinar o melhor mo-
do, & via de negociarmos
com Deos; & para que assi
saibamos quanta força tem
desejos, & esperanças pos-
tas nelle, pois o trazem do
ceo á terra. E na verdade
esperar em Deos he o me-
lhor modo, & traça, que se
põde descobrir para nego-
ciar com Deos; & hum de-
sejo eficaz he o mais acti-
uo negociante, que pòde
mandar hum homem para
ser com effeito despachado
lá nella corte do ceo. Pou-
co depois de Moyfes ha-
uer sahido do Egypto, se
vio com o mar vermelho
no rosto, & nas costas com
Pharao, que lhe vinha ja
chegando com hum pode-
roso exercito, para passar á
espada todo o pouo de De-
os. Não daua este inimigo
lugar para que mandasse
Moyfes aos filhos de Israel
que com procissões, & la-
dainhas pedissem a Deos
fauor; pois que remedio no
meio deste aperto? Leuãta
Moyfes a esperãça a Deos,
despede com muita pressa
hum desejo ao ceo, porque

en,

entendia mui bem, que em tempo de necessidade não se acha quem caminhe cõ tam grande ligeireza; nem quem negoceie com tam notavel cuidado como hũ desejo efficaz, & assi foi, porq̃ ainda bem senão tinha despedido este correio, & mādado quã da terra, quando jachegou ao ceo: & com tam grande instancia propoz seu requerimento, & pediu a Deos o despacho, q̃ parece que lhe não daua lugar para responder, & que se enfadava com tãta pressa, & por isso se queixa ao mesmo Moyses dos requerimentos, & vozes, & dos grandissimos gritos, com q̃ apertava com elle. *Quid clamas ad me?* Se leres aqui o

Exod. 14
35-

Texto achareis, que o pouo era o que gritava, & daua mui grandes vozes quando vio aos Egypcios. *Leuantes filij israel oculos, viderunt Egypcios post se, & timuerunt tvalde, clamaueruntque ad Dominũ, & dixerunt ad Moysen forsitan non erant sepulchra in Egipto, &c.* E Moyses estava calado. Pois como se queixa Deos dos clamores de Moyses, & não faz menção do

pouo, que era o que gritava? Santo Ambrosio respõde a esta duuida: *Clamabat affectu pio, & sensu profundo, & personabat in celo.* E mais abaixo: *Clamabat populus, & non audiebatur; audiebatur tamen Moyses, qui tacebat, tu solus, inquit, ad me clamas, qui de me speras.* Moyses negociava diante de Deos com esperança, & desejo, & os filhos de Israel com gritos, & com clamores: & por isso no ceo sò se ouuem os brados de Moyses, que ali estava calado, & os filhos de Israel clamando a vozes altas não são ouvidos de Deos; porque só as vozes de hum desejo, & esperança potta em Deos podem romper esses ceos, & penetrar os ouvidos do mesmo Deos.

E posto que os ouvidos não são portas de desejos, mas de vozes, com tudo o desejo tambem se pòde dizer, que he voz, & não qualquer, se não mui forte: *Nũquid, disse o glorioso Sam Bern. sero Bernard, non desiderii vox? 16. ja ps. Et quidem fortis, & valida. qui habet.* Por ventura o desejo não tal he voz? Não qualquer, mas muito grande, & que se

louue

Ambr. in
Ps. 118.
ad illud
Clamauit
in toto
corde meo

Sermão da Expectação

Greg, lib.
2. in Iob.
6.6a

Pf. 9.17°

ouue muito ao longe, & aõ
de a voz material não he
possivel, que chegue. Tam
bem S. Gregorio Papa disse
que nossos desejos eraõ vo-
zes de nossa alma: *Animarũ
verba ipsa sunt desideria*, pel-
las quaes muito melhor se
declara com Deos hũa al-
ma, que por outras algũas
vozes; nem se podem def-
cubrir palauras tam côcer-
tadas, como são as dos de-
sejos. Declarou isto David
quando disse: *Desiderium pau-
perum exaudiuit Dominus.*
São os desejos palauras tam
apuradas, & concertadas,
tam agudas, & penetrãtes,
que fallando se na terra as
ouue Deos la no ceo, & não
de qualquer maneira, mas
clara, & distintamente, que
esta força tem aqui aquelle
verbo, *Exaudiuit.*

Esta pois he a razão, porq̃
os Santos antigos com espe-
ranças, & desejos, negocia-
uão com Deos, & cõ estes
Ihe pediã a vinda de seu
Filho à terra, porque sabião
muito bem, que desejos, &
esperanças são vozes mui
penetrantes, a que Deos
nosso Senhor differre muito
a ponto, & com as quaes se

colluma dar por mui obri-
gado; & por isso não collu-
ma esperar, que lhe diga-
mos palauras, como disse bẽ
Ruperto, mas a desejos aco-
de, & a elles logo differre.
*Non expectat Deus verba, sed Ruper iis
solis cogitationibus aduocatur. Mat. c. 5o*
Pello que assi como os de-
sejos, & esperanças da Rai-
nhados Anjos foraõ muito
mais efficazes, que as que
teue o mundo do mysterio
da Encarnação, assi tambẽ
ellas so o puderaõ côcluir,
& trazer a Deos à terra. E
assi se muito nos obriga es-
ta Senhora, inuocada de-
baixo de outros titulos, não
ha duuida, que muito mais
deuemos estar obrigados
debaixo da inuocação, &
titulo das esperanças, pois
a ellas deue o mundo o des-
pacho da petição, em que
eille mais que em tudo esta-
ua interessado.

Muito apertaraõ com
Deos as esperanças, & de-
sejos, que teue o Propheta
Daniel de o ver nascido na
terra: porém como o tem-
po não era ainda chegado,
em que se hãua de dar à ex-
ecução esta merce, que esta-
ua reseruada para outros
desejos

desejos, & esperanças maiores, quaes foraõ as da Senhora, mandou Deos a S. Gabriel, que fosse ter com o Propheta, & que lhe diga que era o despacho de sua petição descobri-lhe sò o tempo, em que esta merce tam grande se hauia de executar, & vir elle ao mundo, porque supposto que logo não era possiuel vir, como o Propheta pedia, lhe constasse ao menos quando hauia de ser. Desceo do ceo o Archanjo, & disse a Daniel que não imaginasse, q̄ Deos se esquecia do despacho da petição, que fizera, porque logo a ouiu no instante q̄ a fez, & logo se despachou.

Ab exordio precum tuarum egressus est sermo. E que vinha cõ tanta pressa a dar-lhe aquella noua, porque era varão de desejos, & homem de tanto porte, que sabia esperar. *Ego veni, vt indicarem tibi, quia vir desideriorum es, ou, Quia tu es desiderium, vel desideria,* como tem aqui o Hebreo, q̄ foi o mesmo que se dissera o Archanjo: A teus desejos podes agradecer o bom despacho desta tua petição, que quem diante de Deos traz requerentes tam bõs,

não se dá ceo possiuel, q̄ lhe saiaõ escusadas.

Muito mais obrigaraõ a Deos sem nenhũa comparação as esperanças, & desejos, que teue a Rainha dos Anjos, & por isso mandado do ceo o mesmo S. Gabriel: *Missus est Angelus Gabriel à Deo,* para que vã ter com a Senhora, & lhe leue o despacho de sua petição muito mais auantejado, q̄ o despacho, que leuou ao Propheta Daniel, porque elle foi como aquelles, que se dão para a India, que entraõ depois da morte, & não tomãõ posse delles, se não vossos descendentes. Porém o despacho da Senhora logo se effectuou. *Dominus tecum,* lhe disse o santo Anjo. Aqui trago o despacho daquillo, que pretendeis, & se pedis a Deos que acabe de tomar carne humana, & de apparecer no mudo, isto esperais, isto deseiais, & pedis, aqui o tẽdes com vosco, aqui assiste, & está, & em vossas entranhas purissimas se vem hoje humanar.

Quer o glorioso S. Ambrosio, que quando S. Gabriel trouxe estas nouas à
Amb. lib. 2. in Luc. Senhora, 6.1.

Dan. 9.

23.

Sermão da Expedição

Isai. 7. 14

Senhora, estiu esse meditan-
do naquella prophesia de
Isaias: *Ecce Virgo concipiet, &
pariet filium*. Hũa Virgem
conceberá, & terá a Deos
por Filho. E quem duvida,
que entãõ estaria a ãenhota
abrazada toda em desejos,
& cheia de esperanças de ver
a Deos nascido na terra. En-
trar pois Sam Gabriel nes-
te tempo, & conjunção foi
o meimo que dizerlhe, que
seus desejos, & esperanças o
trazião do ceo à terra, &
nãõ só trazião a elle, mas tã
bem ao mesmo Deos. E na
verdade se Daniel por ser
varão de desejos fez descer
hũ Anjo do ceo: *Ego veni,
quia vir desideriorum es*; a Se-
nhora por ser Virgem de
desejos, & esperanças fez
descer ao Filho de Deos.

Daqui colhemos bem a
força, que tem desejos, pa-
ra que por meio delles ne-
goceemos com Deos. E assũ
quem quizer alcançar o
ceo, trate de desejar o ceo,
porq̃ nos desejos estãõ pos-
tos os mais infalliveis des-
pachos de todas nõssas pe-
tições. He bem verdade, q̃
todos quantos aqui me ou-
nis vestidos, & calçados vos

fazeis metido, nõ ceo, porq̃
dizeis, que se basta para ir-
mos ao ceo, que desejemos
o ceo, ninguem ha q̃ o nãõ
deseje. Mas eu cuido, que
muito poucos sãõ os que
desejãõ o ceo, pois nada fa-
zempor elle, que aonde
ha desejar, logo ha tambem
obrar. E senãõ dizeime vós,
donde nasce, que os ho-
mens se desuellem pellos
bens da terra, & nãõ lin-
tãõ nenhum trabalho no
alcance desses bens, ne-
nhũa dificuldade, senãõ
de os desejarem? E na ver-
dade hum desejo efficaz
nãõ sabe estar ocioso, tudo
tenta, & comette, sem re-
ceio, nem temor. Nãõ ha
coufa nesta vida por mais
que corra, & fuja, que es-
cape a hum desejo; o qual
obriga a vontade a correr
com tanta pressa apos aquil-
lo que deseja, que a leua pel-
los ares, & a faz deter os
ventos.

Hieremias explicou a
ligeireza de hum desejo
com hum exemplo muito
bom. *Onager assuetus in soli-
tudine in desiderio anime sue
attraxit ventũ amoris sui*. Dã
o fãro a hũa animal de algũa
confã

Hierem.
2. 24.

coisa, que deseja, o qual o vento lhe traz; & logo faz o desejo caminhando apos o vento com hũa pressa tam grande, q̄ parece q̄ vai pelos ares, & que voa, & não corre: & de tal sorte deseja ver se metido de posse della coisa que pretende, que ama, & apetece, que se pôde afirmar, que chega a beber os ventos: *Attraxit ventum amoris sui.* Porque ainda que aquillo, que o desejo vai buscar, corra com aquella pressa, com que corre o mesmo vento, he tão forçoso o desejoso, q̄ parece que pega delle, que o traz a si, & detem: *Attraxit ventum*, que he hum modo bem conhecido de fallar, do qual usa o Portuguez, quando para encarecer a força de hum desejo, dizemos, q̄ he tam notavel, que bebe os mesmos ventos.

Declarãõ muito bẽ este sentido as liçoẽs, q̄ tẽ o lugar, por q̄ os 72. Interpretres trestadão desta sorte: *In desiderijs spiritus ferebatur.* Sãõ os desejos hũas azas, q̄ leuãõ a vôtade pelos ares, cõ tão grande ligeireza, como se fora voando. Pagnino lê:

Attraxit ventum occasionis sua Pagnino
Traz o desejo a si o vento ^{bit.}
da occasiãõ, & foi o mesmo que se dissera, que anda o desejo com tam notavel presteza, que não perde occasiãõ, porque ainda que esta parte tam depressa como o vento, he certo, que esse desejo não deixa passar o vento, antes o attrahe a si, & tem mão nelle, porque não succeda, que perca a occasiãõ do que deseja. *Attraxit ventum occasionis sua.* De maneira, que a força de hum desejo verdadeiro tudo rende, & atropella, não ha difficuldade que tema, nem vento algum que lhe fuja, nem menos occasiãõ que se perca.

Sendopois isto assi, pelo pouco que cada hum de nós se deixa leuar das coisas do ceo, entenderã com facilidade, que fracos sãõ os desejos, que tem de hir ao ceo, porque se foraõ eficazes, hum sò desejo bastãra para vos poder levantar da terra para o ceo, & vos obrigar a procurar todos os meios necessarios que podem servir para isto.

Pelo

821
 Sermaõ da Expectação

Pelo que se pretendeis a bẽ
 a venturança eterna, nego-
 ciai com desejos. Se pretẽ-
 deis ver a Deos, desejaí mui-
 to de veras de ver a este Se-
 nhor, porque estes desejos
 vos leuarão apos elle com
 tam grande ligeireza, que
 podereis afirmar, que não
 achais difficuldade, q̃ vos
 possa impedir alcançardes
 esse bem.

E se os Padres antigos cõ
 ansias, & gemidos deseja-
 uaõ ver nascido a Christo
 nõsso Senhor, enuergonhe
 monos nõs de ver a grande
 frieza, que ha em nõsso de-
 sejos. E se tanto d'antemaõ
 bradauão todos por elle, à
 porta o temos ja, porq̃ d'ho-
 je a oito dias veremos a esse
 Senhor nascido em hũ pre-
 sepe, queixandose, & cho-
 rando não por aquillo que
 padece, mas porque se com-
 padece de nõsso grande
 descuido. Por reuerencia
 de Deos, que não seja nenhũ
 de nõs causa destas suas la-
 grimas; porque se ja nasceo
 esse Senhor corporalmen-
 tẽ em Bethlé, spiritual-
 tẽ desejado nascer em to-
 dos nõs. E se entã lhe da-
 ua pena veerse deseeparado

dos homẽs, que elle vinha
 buscar, muito sentirã esse
 diuino Infante não achar
 em nõsso almas hum lugar
 muito piqueno, em que se
 possa recolher.

Para isto desce do ceo o
 Archanjo S. Gabriel: *Mis-
 sus est angelus Gabriel, disse
 Guarrico, Abbade, vt quem*

*totus orbis non potest capere
 possis, & ipse concipere. Para
 nõs despede Deos esta em-
 baixada do ceo, porque ne-
 nhũ causa mais deseja, q̃
 nascaer em nõsso almas, &
 para isto ser assi nos pede
 consentimento. Por tanto,
 O fidelis anima, acrescenta o
 mesmo Padre, *expande sinus,
 dilata affectus, ne angustieris
 in visceribus tuis: concipe quem
 creatura non capit. Demos o-
 fi a esse Senhor, abramos-
 lhe as portas d'alma leuan-
 temos nõsso desejos a De-
 os, & recolhamos em nõs-
 sos corações aquelle grãde
 Senhor, que não cabe no
 mundo todo: *Parcite, con-
 clue Guarrico, si non vobis,
 certẽ Filio Dei in vobis. Se nos
 não obrigaõ os interesses,
 que com hospede tam grã-
 de haemos de receber, ao
 menos nos obrigue o de-
 semparo***

*Guar. ser.
 2. de an-
 nunt. au-
 te finem.*

PRÁTICA

AOS IRMÃOS

DA AVE MARIA

NA FESTA DA EXPECTAÇÃO

da Virgem Senhora nossa,

*Aue Maria gratia plena Dominus tecum
Lucæ 1.*



Doce, & suaue A-
bril de es-
peranças
nos traz
Dezêbro
neste dia
com a visinhança propin-
qua da flor Diuina, que de
hoje a oito dias ha de nas-
cer de outra excellente. E
não he muito que antes
oito dias de nascer cheire,
alegre, recree, & encha de
esperanças aos seus fieis,
quando tantos annos an-

tes encheo ao cego Isac
de fragrancia no filho,
que essa era a suauida-
de, que sahia, & vaporaua
dos vestidos de Iacob. *Ecce
odor filij mei sicut odor agri Gen. 27
pleni, cui benedixit Dominus. 27.*

Quebem cheirais, filho, a
todas as flores, & boninas
mais suaues, & cheirosas,
que nunca nasceraõ no
mundo: *Nec dum, disse S. Bern. ser.
Bernardo, speciem suam ille 47. in Cãt
flos agri induerat, & iam da- post prin-
bat odorem suum, quando eum, cip.
vt hoc prægaudo exclamaret,
presen-*

*praesentis spiritu, corpore mar-
cens, sanctus, & senex Patri-
archa caligans visu, sed odora-
tu sagax.* Ainda não era nas-
cida aquella flor, & já Isaac
muito velho, sem vista nos
olhos, mas mui esperto no
cheiro, dà gritos de ale-
gria no ponto que lhe che-
gou a fragrancia desta flor,
Participada era eia suavi-
dade, & fragrancia de Ia-
cob daquella flor, que na
terra havia de nascer dahi
a tantos mil annos: que
flor tambella, que havia de
nascer de outra tam pura,
& tam fermosa, como a
Rainha dos Anjos muitos
annos antes que nascesse,
já recendia, cheirava, con-
solava, & alegrava, & por
isso não he muito, que ha-
uendo de nascer daqui a
oito dias, torne Dezembro
em Abril; & as esperanças
certas de sua vista, a vezi-
nhança de sua fragrancia,
& suavidade nos tenha nes-
tedia alegres, consolados,
& contentes.

Quantos annos havia,
& quantos tempos, que se
tratavaõ as amizades, &
se pretendia a reconcilia-
ção da terra, & o ceo. Erão

ja tantos passados, que veio
a chamar Sam Chrysosto-
mo: *Negotium faculorū.* Ne- *Chrysoft.*
gocio de todos os tempos,
& de todas as idadades a En-
carnação do Filho de Deos,
que havia de ser meio des-
tas amizades, a causa destas
reconciliações, o termo, &
o fim destes arrufos, antes
aggrauos, tè que mandou
Deos hũ ébaixador do ceo
a laudar a Senhora: *Ave Ma-
ria*, para mostrar, como disse
S. Fulgécio, não sê q̄ estava
de todo acabada, & deposta
a ira daquella primeira sen-
tença, q̄ contra Eua se deu,
& restituida plenariamete
a graça da benção Diuina:
Ostenditur, diz o Padre, *ex*
integro iram excusam primæ Fulgēt. d.
sententia, & plenam benedic- laud. Ma-
tionis gratiam restitutam: mas *ria.*
tambem se mandou este
Parainfo com a embai-
xada à Virgem para se mof-
trar, que Deos commettera
as pazes, & pedira as ami-
zades. E pôde ser, que Da-
uid espantado disso disse-
se a Deos como lembran-
dolhe: *Merifica misericor-* *Ps. 16. 70*
dias tuas, ou, Mirabilem fac
miseriordiam tuam, ne con-
temnatur, como outros aqui

Pratica dos irmãos da Ave Maria

lem. Vede, Senhor, o que
fazeis, sabeis estimar vossas
misericordias, não as esper-
diceis, ou não vos ponhais
em risco de vos las despro-
zarem.

E sabeis quem faz a Deos
q̄ corte tanto por si, & de
aggrauado q̄ he, seja elle o
que roga, o que busca, & fa-
uda a Senhora pello Anjo?
A fermosura, a santidade, &
perfeiçãõ, que nessa Senho-
ra vê; q̄, como se queixara
disto o proprio Padre eter-
no, lhe disse no cantico de
Salamão: *Vulnerasti cor meū,*
soror mea sponsa. Que lhe pu-
zera hū punhal nos peitos
hūa creatura tam perfeita,
como era sua irmã, & espo-
sa. Outra letra tem: *Excordi-*
disti, abstulisti cor meum spon-
sa; arrancastes-me o cora-
çãõ, q̄ he o Verbo eterno, cu-
jo lugar he o peito do Pai:
Unigenitus Filius, qui est in si-
nu Patris; para se fazer ho-
mem, & buscar os homens,
nascido de vossas entra-
nhas.

Gen. 28. Não vedes na escada de
Iacoba Deos estribado to-
do encima? *Domínium est et u-*
alcaç. in scalla. Mormente se, como
apoc. 4. algū docto dos nossos tem
vers. 5.

pos cuidou, não está Deos
em cima, como quem deita
a escada, senão em baixo,
como quem a sustenta; mas
dizeis vós, que se Deos he
o que manda esses Anjos,
que vem pella escada, co-
mo veio primeiro abaixo
que todos? Porque cami-
nha mais quem ama, que
não quem voa, que ja disse
S. Agollinho, que amara
correr: *Omnes currentes amāt*
se, & ipse amor cursus est. E
o glorioso Sam Bernardo
emmendando o offereci-
mento das companheiras
da Esposa: *Curremus in odo-*
rem unguentorum tuorum, q̄
havião de correr em segui-
mêto do diuino Esposo, dis-
se, q̄ dizião pouco em cor-
rer, senão chegauão avoar.
Mirum si non, & volarent.

Donde o glorioso Sam
Pedro Chryfologo enten-
deo por admiração as pala-
uras do Anjo. *Dñs tecum!*
Como, Senhora, ja Deos es-
tã cõ vosco, hauêdome ago-
rz mandado do ceo? Era tal
o desejo de Deos de se fazer
homem nas entranhas da
Senhora, erã taes suas
perfeiçoës, & excellências,
que

August. in
ps. 39.

ante med.

Cant. 1.3

Bern. ser.

22. in Cāt

in print.

Chryfolog.

Bern. ser.
3. super
Miss^o est
post prin
cipa

que puxaraõ pello Filho de Deos, & trouxeraõ do ceo o coraçãõ do mesmo Padre. *Nimio per uolatu desiderio praeuenit suum nuntium ad Virginẽ quam amauerat, quam sibi elegerat, cuius decorem concupierat.* Adiantouse ao Anjo para se fazer homẽ nas étranhas purissimas de hũa Virgẽ, q̃ sũmamente ama ua, & que para este ministerio escolhe ra; porq̃ pressas de correos sãõ vagares, antes tormetos q̃ se dão à vontade, & amor de Deos. Quiz ver, & ouuire este Senhor como lhe aceitauãõ as pazes, como respondia a Senhora à saudação do Anjo, & se estaua pello concerto, se era contẽte das arras para se celebrarem os desposorios.

Aonde he bem, q̃ consideremos com attençãõ particular aquellas palautas singulares de S. Pedro Chrysologo, nas quaes parece, q̃ leuantou mais de poto seu engenho: *Aligerum Deus portitorem mittit, qui dat arbam, dotem suscipit, fert gratiam, refert fidem.* Mandou Deos à Senhora hũ piloto cõ azas, que traz arras, recebe doze, traz graça, & leua sê,

Que modo de fallar he este Santo glorioso? Que també fallado sois, que a que não estiuer no vosso estillo, lhe parecerãõ affectadas ellas palautas. Não achastes outro vocabulo mais à mão, com que nomear este Anjo? Não hauiã embaixador Paraninfo, & ao menos mẽsageiro? Barqueiro, ou piloto hauiã de ser, & as azas lhe hauiãõ de seruir como de remos? Ora vede, que o nome he propriissimo, & a metaphora nelle escõdida he soberana, & a melhor, q̃ pòde ser, porque, *Portitor*, no rigor da latinidade não se pòde chamar qualquer homẽ, que trouxer embarcação, senãõ aquelle, q̃ leua fazendas, & mercadorias de hũ porto liure para outro, como daqui para Seuilha, para Genoua, ou Napolles, & o Patraõ da fragata, que de Valença vai, & vem a Argel, leua as grãs, as sedas, & o dinheiro, & se volta outra vez com catiuos resgatados. E conforme a esta significação, quiz este Santo dizer, q̃ ja Deos abriu o comercio entre o ceo, & a terra, & q̃ ja que-

Chrysol.
ser. 3. de
Incarnat.

Prática aos irmãos da Ave Maria.

ria, que estes portos fossem liures, & entre si commerciassem: que do ceo venhão doens, & graças, & da terra vaõ agradecimētos, louvores, & seruiços; de lá venhão grās finas, & ouro puro de charidade, & virtudes, de qua subão sacrificios, & actos puros de fè, muitas preces, & oraçoens.

Chrysol. ser. cit. E assi chama o mesmo Santo à Encarnação do Filho de Deos, *Comertium diuinitatis cum carne*, comercio, & trato, que Deos com os homēs tem. Antes da Encarnação, nem olhar ou fauão os peccadores para

Luc. 18. 33.

o ceo, & assi o outro, de q̄ fallou o Senhor, *Non audebat nec oculos ad caelum lenare*, pozse a hum canto do templo, & nem os olhos se atreuia levantar para o ceo. E com muito fundamento, porque que confiança podia ter para olhar para o ceo, quem offendera a esse ceo? Porém agora ja o ceo se ri para nòs, ja nos faz festa, & se alegra, que por isso todos estes dias lhe pedimos & dizemos: *Rorate caeli de super*, que descesse este orvalho do ceo sobre a pureza

Isai. 45. 8.

za da lã sacratíssima, & alníssima. Os 72. Interpretes lem o lugar desta sorte: *Exaltet caelum desuper, id est, rideat caelum desuper*. Alegrese esse ceo, & ria de alegria. Do ceo vem os Anjos pedir pazes, *Et in terra pax hominibus*. Hoje vem a melhor mercadoria do ceo, q̄ he a graça, *Aue gratia plena*.

Com razão damos hoje os parabens á Rainha dos Anjos da melhor nouaque podia ter, que he ser Mãe de Deos, & do maior bem, que o mundo podia esperar, que era ter em si o Filho de Deos humanado, a maior merce que os homēs nunca podião desejar. E com razão podemos esperar també, que seja a Deos mui aceita esta irmandade da Ave Maria, pois lhe reconhece este maior beneficio de dar seu Filho com esta embaixada á Senhora, & tambem podemos com o mesmo fundamento esperar que a tenha a mesma aceitação na presença da Rainha dos Anjos, pois hoje solemniza, & festeja o maior contentamento que teue, a maior honra que alcançou

cançou, & o maior que podia possuir.

E se a Senhora disse, que era sabedoria, & que como tal assistia, & habitava nos ajuntamentos, & congregações santas: *Ego sapientia habito in consilio, & eruditus inter sum cogitationibus*, aõde Gerson lê: *Præsideo consilijs, ac congregationibus*. Que preside em todos os ajuntamentos, & congregações virtuosas, muito mais se ha de crer, & assi o deuemos confiar, que nesta congregação santa do nome santissimo de Maria haja esta Senhora de assistir, por ser tam sua, instituida em honra, & louvor de seu sacratissimo nome, com a primeira palavra, que lhe o Anjo disse, mudando a infelicidade de Eua na gloria de Aue Maria.

Quando as companheiras da Esposa santa virão q̄ ella estava tam favorecida do ceo, & cheia de tantos mimos, & favores seus, quãtos a mesma Esposa declarou naquellas palavras, *introduxit me Rex in cellaria sua*. Responderaõlhe: *Exultabimus, & letabimur in te usque*

res vberum tuorum. Damos-vos os parabens desses favores, & mimos, porque vos temos em conta de Mãi, & sabemos que peitos de Mãi cheos de favores, não he possivel que se deixem de conuerter senão em grãde utilidade, & proveito de seus filhos: *Scientes*, disse S. Bernardo aqui, *te ad nos plenis reversaram vberibus*. Esses favores, & mimos, q̄ o ceo vos comunicou, não hão de ficar represados dentro em vós, mas com os peitos tam cheos, como verdadeira Mãi, que fois, nos haueis de vir buscar para que gozemos delles. Chea de graça chama o Anjo á Senhora, *Aue gratia plena*. Mãi fois, Senhora, não só de Deos, senão de peccadores, & Mãi cheia, favorecida, & rica de bens do ceo, como não hão estes de redundar em seus filhos, & deuotos?

Notemos o termo do Anjo logo adiante: *Inuenisti gratiam apud Deum*. Achaõs, Virgem, graça na presença do mesmo Deos. S. Bernardo ponderando estas palavras, pergunta com subtileza: *Plena est gratia, & gratia longè d*

Bern. sero
23. in
Cant.

Bern. sero
de aqua.
ad huc Princip.

Prática aos irmãos da Ave Maria

ad huc inuenit? Como he possível, q̄ sobre hauer ditto o Anjo a esta Senhora, q̄ está cheia de graça, lhe diga logo depõis que achou graça? E responde a nosso intento. *Digna prorsus inuenire quod querit, cui propria non sufficit plenitudo, nec suo potest esse contenta bono, sed quemadmodum scriptum est, qui bibit me adhuc sitiet, petit super effluentiam ad salutem vniuersitatis.* Bẽ merece q̄ ac he graça hũa Senhora, q̄ sobre estar cheia de graça em si, ainda busca mais graça, & busca a com tanto cuidado, & affecto, nascia de a buscar para nõs nõ se tendo por contente com a enchẽte de graça; q̄ em si tinha, por q̄ peitos de tal Mãe como esta he, redũdão em bẽm dos filhos.

Quero declarar este lugar de S. Bernardo cõ outro do mesmo Sãto no sermão 2. da Assumpção; aõde pondera as palavras, q̄ o Anjo disse á Senhora quando a veio saudar, por q̄ haũdo ditto: *Aue gratia plena,* q̄ estava cheia de graça. Lhe diz depõis: *Spiritus sanctus superueniet in te.* O Spiritu santo virá do ceo, & se po-

rãem vòs. *At quid, diz o Santo, nisi, vt adueniente iam Spiritu, plena sibi, eodem superueniente, nobis quoque superplena, & supereffluens fiat?* Bern. ser. 2. de Assump. in princip. Tinha vindo o Spiritu S. para encher, como encheo, de graça a Senhora, *Aue gratia plena.* Sobreueio, & tornou a vir para a sobre encher de graça, & para que esta graça redundasse, & trasbordasse em nõs: cheia de graça em si, & para si, redundante, & sobrecheia para nõs: cheia de graça para nella nõ caber culpa, sobrecheia, & redundante para remediar nossas culpas por meio de redundancias, & innundaçoens para nõs. Agora se entẽderá logo S. Bernardo, quando notou, que sobre hauer ditto o Anjo, q̄ a Senhora estava cheia de graça, *Gratia plena,* lhe disse: *Inuenisti gratiam,* q̄ achara a graça, porque quiz nisso suppor, que a Rainha dos Anjos nõ se contenta de estar, & ser cheia de graça, senãõ q̄ sobre isso pretende, pede, roga, & busca mais graça para no la comunicar a nõs.

Consideremos pois ago

ra se merece ser buscada, adorada, & servida de nós, quem estando cheia de graça pretende, pede ainda, & busca graça para nos valer a nós. Vejamos se buscando a ella, & servindo-a, acharemos graça com Deos, quando para nos encher a nós, a sobreencheo a ella de graça. *Spiritus sanctus superueniet in te.* O Serafico Doctor confia os peccadores, & quer que neste dia das esperanças da Rainha dos Anjos, tenham também esperança de hauerem de achar graça por meio desta Senhora, quando fallando cõ ella lhe diz: *Inuenient peccatores*

Bonaui. in gratiam apud Deum, per te, in spe. Vir uentricem gratie, et que salabis. giu.lett. 5. Se o Anjo vos diz, q̄ tendes dita, & vêtura de achar de graça com Deos, como a não achará quem vos achar a vós, que para nós achastes graça com esse Senhor? O nosso Santo natural de tãcidade de Lisboa o glorioso S. Antonio he auogador das cousas perdidas: a Rainha dos Anjos, he auogada da graça perdida. O miseravel peccador perdido,

que perdette por tua culpa, & desdita a graça, busca em quem a achou para ti, em que a buscou, pedio, & pretendeo: & nesse afrotoso estado, em q̄ estás, trata de fazer o que prophatizou o Propheta Isaias na exposição de S. Agostinho, que havião de fazer os fieis. *In*

Isai. 6. 1.

uocetur nomen tuum super nos, aufer opprobrium nostrum. Recorre a esta Senhora na perda de tua graça, chama, & innocao nome santissimo de Maria, auogada da graça perdida, & tem firme esperança neste dia, em q̄ ella a teue mui grande de ver nascido no mundo o Filho de Deos feito homem, em que por sua intercessão a poderás alcançar; & nós, q̄ somos tam ditosos, que professamos a deuocão, a veneração, & seruiço deste santissimo nome, esforcemonos, & alenremonos muito cõ elle, tendo por certo, q̄ no meio desse seruiço haemos de achar todos os bens de graça, que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducas*

Beatissima Trinitas.

Amen.

SERMÃO

NA FESTA DA

PURIFICAÇAM DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA

*Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae,
culerunt Iesum in Hierusalem,
vt sisterent eum Domino.*

Lucæ 2.

Exod. 13.

20



Abido he-
quelle pre-
ceito, q̄ está
no Exodo,
porq̄ Deos
mandou ao
pouo He-
breo, que em gratificação
dos primogenitos, que no
Egypto matou, para mais
facilmente sahirem os Ju-
deos do catiueiro, se lho cõ
sagrassem todos os primo-
genitos, em memoria da

merce passada, & em sinal,
& figura do mysterio, que
esta sombra significaua, &
era, que pello sacrificio do
primogenito Filho de Deos
Christo Iesu Senhor nosso
se resgataria de outro cati-
ueiro bem diferente o mû-
do todo. Mas poem Deos
hũa limitação, em que mã-
da, que qualquer dos primo-
genitos offerecidos no tẽ-
plo se resgate por cinco
moedas de prata. Fora esta

Num. 18

15.16.

ua Christo nosso Senhor desta lei, porè n'qui se resgatar como catiuo, para q' n'os o vendessemos como liure, & assi se quer o melhor affemos no preço. Pôderou bẽ Tertulliano dous passos, em q' Deos nos quiz entregar seu Filho, como liure, hum foi quando disse no Iordão. *Hic est filius meus dilectus*. Particula *traditionis*, diz Tertulliano, est *hic*. He palaura de entrega, cõ que nos deu posse o Padre eterno de seu Filho feito homem, & porq' aos olhos dos homens não parecia tãto hum Deos baptizado, entregounolo no Tabor glorificado, aonde do ceo se entoaraõ as mesmas palauras: *Hic est Filius meus dilectus*. Amplifica isto, & engrã dece nossa miseria, pois vemos hoje a Deos resgatado como catiuo para que assi difficultemos o largalo. Depois se nos entrega glorificado, porque se quer a gloria nos obrigue a que acrescentemos no preço. Porém nem resgatado, nẽ glorificado o temos em mais estima, do que cada dia vemos, & nos mostra o

vil, & baixo preço porque cada dia, & cada hora trocamos a este Deos glorificado; & vede se he isto sermos semelhantes a Judas, o qual não aualiou melhor a este Senhor, nem por mais que pello preço, em q' os compradores o puzessẽ:

Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam? Estaua ou-

tra lei no Levitico, no qual se mãdaua, que ficasse apartada do templo por quarẽta dias inteiros a Mãi, depois do parto de qualquer filho, no sim dos quaes se offerencia no templo com tua offerta, & com isso ficaua purificada. Vede agora quanto pôde com Deos, & com sua Mãi santissima o respeito da lei, que se resgata o Filho em comprimento della, sendo Deos eterno, & a Mãi se purifica sendo a mesma pureza. Neste tempo pois que a Senhora leuaua seu Filho ao tẽplo, veio a elle mouido pello Spiritu Santo: *Venit in spiritu*, hum velho santo na vida, Religioso nos costumes, todo abrazado no zelo do bem cõmun, em cuja alma moraua o Spiritu S.

que

Matt. 3.
17.

Matt. 17.
5.

Mat. 26.
15.

Leu. 12.2

que esperava o remedio de Israel, que todas estas partes apontam nelle o Evangelista, dizendo primeiro que as relateasse, que havia hum homem em Ierusalem, *Homō erat in Hierusalem*, & não satisfeito com dizer a primeira vez, que era homem, primeiro que referisse as partes que acima apontei, lhe chama outra vez homem: *Et homo iste iustus, timoratus, &c.* Porque parece, que quiz aduertir o Evangelista, que daquelle, que não for homem em todas suas acçoens, não se podem apontar partes. Porém por esse homem o ser tanto em todas ellas podemos suspirar com fundamento ehes tempos d'agora.

E como o santo Simeão vivia de esperanças do ceo, & todos seus requerimentos só os trazia com Deos, foi muito melhor despachado, & respondido, que os requerentes da terra. *Responsum accepi Simeon à Spiritu sancto non visurum se mortem, nisi videret Christum Dñi.* Dizia o decreto, que não haviaõ seus olhos de ver primeiro a morte, que si

uessem vista da vida, q̄ era Christo nosso Senhor, cuja morte, foi vida nossa. E vendo-se o santo velho com esta vida celestial não só nos olhos, mas também nos braços (porque Deos sempre dá mais do que promete) começou a suspirar pella morte, & como vizinho a ella aquelle aluo Cisne entou suavissimamente o cantico: *Aue dimittis*, do qual no fim do Sermão diremos, se o tempo nos der lugar. *Aue Maria,*

Não pôde deixar de espantar muito ver, que a Mãe de Deos sendo purissima, se fugeite neste dia á lei da Purificação, como qualquer outra mulher ordinaria, & peccadora. Porque que necessidade tinha a pureza de se purificar, & a perfeição da Rainha dos Anjos de remedio cõtra imperfeições, que nella se não entendião, pois era a mais pura, & mais perfeita creatura, q̄ Deos criara na terra, tirando a humanidade santissima de seu Filho, & o seu parto, & nascimento deste Senhor, estremo de toda a pureza. Isto foi o que nos quiz en-

linar

Ps. 139.
 3.
 finar David quando disse:
Tecum principium in die virtus.
tis tuae, in splendoribus sancto-
rum: ex utero ante luciferum
genui te. Aonde o original
 Hebreo da lugar para se ler
 desta sorte, & muitos assi o
 trasladaraõ. *Populus tuus*
spontaneus, ex utero aurora tibi
ros adolescentie tuae. Não
 fei que tem, diz David, o
 chegar Deos a fazer se ho-
 mem, que obriga, & rende
 sobre tudo as mais rebeldes
 vontades, & sem lhe pode-
 rem fugir, as reduz a seu
 feruiço. Porém eu, Senhor,
 não me marauilho de isto
 assi succeder, & de o vosso
 pouo por vontade vos ser-
 uir, porque quem vos não
 ha de amar tam fermoso, &
 tam perfeito, que me pare-
 ceis filho da alua da menhá,
 limpissima no gerar do
 dia, purissima em o louuar,
 & em nos cõunicar o Sol?
 Lutou o Patriarcha Ia-
 cob com hum Anjo toda
 hũa noite no fim da con-
 tãdalhe pedio o Anjo, que
 o largasse, porque vinha
 nascendo, & saindo a me-
 nhã. *Dimitteme, iam enim*
ascendit aurora. E pois que
 importa vir apparecendo

a aurora, & descobrirse a
 menhá, quando sois Anjo
 do ceo, & spiritu bemau e-
 turado? Quando se possa
 ver, não será muito para
 ver na menhá, no dia, &
 em todo o tempo hũ spiritu
 Angelico? Sabeis, diz Ru-
 perto, q̃ menhá, que alua, &
 que aurora he esta, de que o
 Anjo se cia, & diante da
 qual recea apparecer? He
 a Virgem sacratissima, al-
 ua fermosa da menhá, &
 belissima aurora, de quem
 hauia de nascer o verda-
 deiro Sol de justiça, & a
 vista desta menhá, & desta
 aurora, nem Anjos são pa-
 ra ver, porque tam fermo-
 sa he ella; & assi tem razão
 o Anjo de requerer a Iacob
 que o largue, porque não
 ouza, nem se atreve a ap-
 parecer á vista desta Senho-
 ra. Pois que necessidade
 tinha de se purificar con-
 ceição, & parto semelhan-
 te, a alua da menhá, que
 nos dá o dia, & a aurora,
 que nos communica o
 Sol?

Deste caminho, que a Se-
 nhora hoje faz ao tempo
 para se purificar a si, & dar
 satisfação á lei, sendo izeta
 della,

Sermão da Purificação

della, & para resgatar seu filho sendo senhor, & superior dessa lei, me parece q se deve entender aquelle lugar do Cantico, aonde o Spiritu Santo a louua por este termo. *Quam pulchri sūt gressus tui in calceamentis, filia Principis.* Que airofos passos foraõ, Senhora, os q d'êstes neste dia toda humilde, & toda obediente, & por isso mais fermosa! Que calçado tam lustroso. Em fim ides como Rainha, como Princesa, & Senhora. Todas as outras mulheres, que haueram em Israel hião cūprir esta lei da Purificação ao tēplo como coixas, aleijadas, & defeituosas por sua imperfeição, & pouca pureza, s'õ esta Senhora vai airofa, pura, & perfeita: *Quam pulchri sūt gressus tui in calceamentis.* Todas hião como escrãuas, & catiuas, descalças por respeito do peccado, que em suas entranhas se comunica, como ferrete aos filhos. E ja sabeis, que na Scriptura sagrada o andar descalço he trage de seruos, & symbolo de escrãuos, que por isso mandou Deos ao Propheta Isaias, que hauendo de hir

prègar o catiueiro de Israel folle descalço. E por esta mesma razão mandou a Moyses quando o fez Principe da Synagoga, que se descalçasse: *Solue calceamenta de pedibus tuis,* porque como entam o pouo estaua catiuo em poder de Pharaõ, em sinal deste catiueiro descalço, & sem çapatos queria Deos que andasse seu Principe, & Capitão. E pello contrario a S. Pedro Principe da Igreja Catholica, & da lei da graça, estado de liures, & senhores, disse o Anjo no carcere: *Calcea te caligas tuas,* que se calçasse, porq era senhor, & Principe dos senhores. Diz pois o Spiritu Santo: *Quam pulchri sūt gressus tui in calceamentis filia Principis.* V'õs s'õ, Virgē santissima, vindes como Senhora, como perfeita, & como Rainha neste dia ao tēplo, ao qual todas vem como escrãuas, como catiuas da lei, & de suas imperfeições, & impurezas, para se liurarem, & purificarem dellas. E sabeis, diz Santo Ambrosio, porque lhe gaba o Spiritu santo nesse caminho o calçado? *Vt quia superior,*

Cant. 7. 1

Exod. 3. 5

Act. 12. 8

Isai. 20. 2

Ambr. de bon. mor. tisc. 89

perior, & eminentior. Porque ficou mais perfeita, mais auantejada em merecimentos, & mais chegada, & veſinha ao ceo. O calçado das mulheres ſerue de as fazer maiores. O calçado, com q̄ esta Senhora deu hoje para o templo de Ierusalem eſtes paſſos tam airoſos, ſeruiu de lhe acreſcetar o merecimento, de a melhorar em graça, & de mostrar mais ſua perfeição, & ſua grã. de obediência, pois ſem obrigação da lei tratou de a ſatisfazer ſò porque era lei, & preceito.

E vedes aqui o em c̄ conſiſte o ponto mais ſubido da obediência, em não diſcutir, nem aueriguar reſpeitos, & qualidades da peſſoa, que nos manda, nê pôr em queſtão, & querer aueriguar as razoões que temos de noſſa parte para não ſatisfazer ao preceito. Aquelles quatro animaes, que viu o Propheta Ezechiel, que trazião o jugo do carro de Deos, mandauaos Deos, & montaos de hũa parte para outra com hum ſò alſopro:

Ezech. 1. *Vbi erat impetus Spiritus illuc gradiebantur.* Em lhes dando

o ar do diuino preceito, & mandamento, logo ſe abalauão, para onde elle que-ria. Cauſa grande admirar ção, que o vagar de hũ boi, animal tam carregado, voaſſe com hum alſopro. A cauſa parece ſer que cada hum deſtes quatro animaes tinha quatro roſtros, que olhauão, & eſtauão virados para as quatro partes do mundo, que erão os caminhos para onde Deos os podia enuiar. Quando hũa alma chega a eſtado tam perfeito, que faz bom roſtro a tudo o que lhe mandão, & eſtá prompta, & virada, ou ſeja para o Oriente, ou para o Occidente, & preuenida para tudo o que ſe lhe ordenar, & mandar, não he muito, que com hum alſopro ſe abale, & obedeça: *Vbi erat impetus Spiritus illuc gradiebantur.*

E ſabeis tambem, porq̄ eſtes animaes ſe mouião deſta forte, andauão, & obedição? Porque *Spiritus uita erat in rotis.* Outra letra tem aqui: *Spiritus uoluntatis erat in rotis.* A ſua vontade não eſtata neſtes meſmos animaes, ſenão nas rodas do

Sermão da Purificação

do coche, & o entendimen-
to não o tinham na cabeça,
mas estava posto no jugo.
A vontade do que obedece
ha de estar nas rodas do car-
ro, com que o mouem, & o
entendimento no jugo, que
este sentido pôde ter tam-
bem o do Apóstolo S. Pau-
lo. *In captiuitatem redigentes*
intellectum in obsequium Chris-
ti. Haueis de c ativar o en-
tendimento, tirando de
seu proprio lugar, & pon-
do no jugo de Christo, q̄
se o entendimento estiver
no lugar, em que de ordi-
nario costuma a discorrer,
ou estiuor posto nas rodas,
dará mil voltas, soluçoens,
& razoés para não obede-
cer; & a vontade tambem,
se estiuor posta no jugo, es-
tará ali arriscada ao não
querer leuar; de forte, que
a vontade posta nas rodas
as ajudaua à caminhar, & o
entendimento se ataua, &
fugitaua ao jugo para me-
lhor se leuar, porque, como
disse Sam Gregorio Papa:
Nescit de iudicare, quisquis per-
fectè didicit obedire. O en-
tendimento ha de estar no
jugo, & na obediencia, &
como tal ha de ser pratico

para obedecer, & fazer o q̄
se manda, & não ha de ser
especulatiuo para discutir,
& examinar.

E eu me espanto de ver
as especulaçoés, & soluçoés
que inuentão entendimê-
tos de idiotas para não obe-
decem naquillo, que se
lhe manda. Repararão muí-
to os Expositores na razão,
que Deos nosso Senhor te-
ue para dar por guia do seu
exercito quando caminha-
ua, & hia para a terra de
Promissão, não hãa voz do
ceo, que o mandasse mar-
char, ou buscar bom sitio,
& alojarse, senão hãa colú-
na insensuel, & sem voz, q̄
declarasse quando havião
de marchar, & caminhar,
ou estar quietos, & assi ca-
minhauão sò quando a col-
umna se moua, & abala-
ua, & estauão quietos, qua-
ndo ella estava parada. E ain-
da que no liuro dos Nume-
ros se diga, que *ad imperium*
Domini proficiscebantur, &
ad imperium illius figebant ta-
bernaculum, que estauão, &
caminhauão, conforme ao
como Deos os mandaua,
pello abalo, & estancia da
mesma columna, segundo
confia

2. ad Cor.
28. 50

Num. 90
18.

consta do mesmo Texto logo abaixo, porque ella era a que os guiava, & mostrava a vontade de Deos, sem voz, & sem lingua. Sabeis porque? diz hum moderno douto: *Vt ostenderetur castra Dei ad obediendum, non voce, sed solo nutu indigeret.* Tratou Deos nosso Senhor de nos ensinar, que o seu exercito, & arraial para lhe obedecer em tudo, não tinha necessidade de voz, mas de hum asseno só, porque gente, que caminha para a verdadeira terra de Promissão, & que trata de servir a Deos, bastalhe qual quer indício, qualquer sinal, & asseno, que se lhe faça, & porque se lhe mostre qual he a vontade de Deos para a pôr em execução, & fazer o que se lhe ordena.

Desejou David de beber hũa pouca de agoa da cisterna de Bethlem, & os mãcebos arriscados sem repararem, em que aquillo era appetite, trouxerão ha com grande risco. Bem pude, raõ os soldados aduertir, que não tinhaõ naquillo obrigação de diferir a Da-

uid, pois alem d'o negocio ser tam arduo, o Rei como superior tinha obrigação de passar com a agoa, que houuesse, & não querer agoa, que lhe custasse sangue: mas elles em nada disto repararão, & trouxerão a agoa ao Rei, o qual a offereceo a Deos: *Libavit eam Domino.* Abulense diz, que lha sacrificou, que se honra Deos muito, quando tiramos da boca aquillo, de que mais gostamos, & o offerecemos a Deos, & porque David gostava tanto de beber da agoa da cisterna de Bethlem tirou da boca aquelle pucaro de agoa, que tanto apetecia para lho offerecer. *Ad honorem Dei*, diz este Expositor, *quoniam valde honoratur, cum ea, que nobis gratissima sunt, ei offerimus, erat autem gratissimum David bibere de Bethlem.* Esta resposta he mui boa para se nos ensinar, & mostrar, que se queremos salvação, he necessario, que sacrificemos a Deos a vontade, & o gosto, & que na maior força do appetite tiremos da boca o bocado,

Sermão primeiro da Purificação

de que mais gostamos, & o pucaro de agua, que mais apeteceamos para o offerer a Deos nosso Senhor. Porém a que dá o glorioso santo Ambrosio serue mais a nosso intento, o qual diz, que aquella agua foi digna de tal offerta, porque pedia a razão, que aquillo, que era demonstração, & final de hũa rara obediencia, na occasião, & tempo que esta não obrigava, se conuertesse em sacrificio de notavel piedade: *Dignam enim, diz o Santo, tanto munere fuit, ut, que erat viuida virtutis insigne, fieret pietatis sacrificium.* Porque aquella obediencia, que não examina, nem discute, se se deue de obedecer, ou não, he a de que Deos N. S. mais se paga. Tal foi a obediencia da Virgem Senhora nossa neste dia, que sem discutir, nem querer considerar, se o preceito da lei, a obrigava a ella, ou não o satisfez pontualmente, para mostrar a pontualidade, com que obedecia à lei. E esta he a razão, diz o glorioso Padre S. Bernardo, porque o Spi-

ritu Santo chamou a esta Senhora duas vezes repetidamente fermosa: *Quam pulchra es, & quam decora, charissima: & tem fundamento a exposição do São na paraphrasi Caldea, chama-lhe duas vezes fermosa, fermosa por pura, & fermosa por obediete; por q̄ ainda que a Senhora era purissima, & fermosissima por si, á vista desta pontualidade, & obediencia, com que satisfez à lei sem estar a ella obrigada, ficou muito mais fermosa, & assi a loua ua o Spiritu Santo pellos passos, que deu neste dia, indo ao templo para cumprir este preceito. *Quam pulchri sunt gressus tui in calcamentis.**

Senão foi, que como não era sabida, & publica a pureza de sua Conceição, & parto, não quiz, que houesse quem se escandalizasse de ver, q̄ a Senhora não satisfazia à lei cômum, & que vulgarmête cõprehen dia todas as mulheres, porque estamos obrigados a diferir muito ao que se pôde cuidar, & dizer de nós por dentro, & por fora: mandou

Exod. 25

II.

mandou Deos cubrir de laminas de ouro a arca do Testamento, & que o Summo Sacerdote tiuesse duas tunicas, hũa interior, outra exterior: mandou no tabernaculo pòr dous altares, hum exterior, em que se offerencia as victimas, outro interior, em que se offerencia o tymiama, & incenso: *Volens nos per hac*

Phil. lib. signa docere, disse Phillo, de simul. virtutes utriusque speciei.

Quiznos ensinar em todas estas cousas o como hauiamos de procurar, & pretender não sò as virtudes interiores, mas tambem as mostras, & exteriores dellas para edificação do proximo; & que nos não contentassemos de sermos quaes deuemos ser para cõ Deos, mas tratassemos de o parecer para satisfação do mundo, porque como bem disse o glorioso Padre São Agostinho: *Nobis necessaria est vita nostra, alijs fama nostra.* Para nossa saluação nos he muito necessario tratarmos com grande cuidado da pureza de nossa consciencia, porê o nosso exemplo, & o nosso procedimêto

he tambem muito necessario para q̄ se não escandalizê os proximos, com quem iratamos, & entre os quaes viemos. A imitação da Virgem Senhora nossa, que não se contentou de ser purissima no interior, mas quiz exteriormente purificar-se, por não dar q̄ cuidar, & em q̄ fallar à gente, q̄ a visse não cõprir, & satisfazer o preceito da lei, quando não sabia a causa, & razão particular, que a desobrigaua della.

Porém quizera eu, q̄ notassemos, q̄ tratou esta Senhora da Purificação exterior sò por respeito dos homês, sobre estar taõ santa, & tam pura para cõ Deos: & os homens vemos que trataõ de purificações, & abonações diante dos mesmos homês, estãdo os coraçõs, & almas condenadas diante de Deos. Condenado estava Saul para cõ Deos, por não hauer feito o q̄ elle lhe ordenara, & mandara: & cõ este Rei fazer poucas diligências para se pôr bem com esse Senhor, a quem tinha desobedecido, fazia grandes instancias ao Propheta

Dd2

Samuel

lib. de bono vidnitatis.

Sermão primeiro da Purificação

Samuel para que o abonasse, & acreditasse cō os mais graues, & authorizados do pouo de Israel: *Honora me coram senioribus populi mei.*
 1. Reg. 15. 3.º
 Que he isto, Saul, porque não mereis todo o resto, para que Samuel vos ponha em amizade com Deos, & por meio de sua intercessão vos purifiqueis da culpa, que contra elle cometestes? Era homem este Rei, & como tal não reparaua tanto na purificação interior, quanto na exterior para com os homês, a qual aqui sollicitaua, & pedia com grandes rogos ao Propheeta Samuel. Porém a Virgem Senhora nossa, se tratou da purificação exterior, na alma, & coração estaua para com Deos purissima.

O segundo preceito, que era da offerta dos primogenitos, & a limitação d'elle, que era o resgate pella cinco moedas de prata nos mostra como neste dia se comprou o Filho de Deos a seu eterno Padre, para depois fazer outra compra, & nos comprar a nós, deixando se veder por nós. E assi comprou a vida para

a dar por nossa morte. Dar hũa pessoa a vida por outra, grande estremo he de amor, abonado por Christo nosso Senhor. *Maiorem hac dilectionem nemo habet, vt animam suam ponat quis pro amicis suis.* Muito he dar a vida por amigos, porém mais he o que fez o nosso Deos, pois comprou a vida, & apouou para a dar por inimigos. Resgatase o catiuo para ficar liure; mas Christo S. N. resgatase hoje no templo para ficar catiuo nosso, & escravo nosso, & fazer so o que nos conuem, para nos obrigar com isto, a que ja que sendo elle senhor, se fez por nós catiuo, tratemos de ser seus. *Propterea emit se Dñs,* diz o glorioso Padre S. Cypriano, *vt tibi seruiret.* Resgatou se Christo a si para nos servir a nós, & resgatou a vida para a dar por nós na Cruz, & grangeou a vida para morrer por nós, para ver se com isto nos podia obrigar a q̃o seruissemos, & amassemos.

Mas notai, que para nos servir a nós, & ficar nosso catiuo, se comprou muito barato

Ioan. 15.

13.

barato, & para nos comprar a nós, nos comprou pello maior preço, como disse o Apóstolo S. Paulo: *Empti enim estis pretio magno.* E ainda q̄ Isaias hauia prophetizado, é o nosso resgate sem preço se hauia de fazer: *Gratis venundati estis, & sine argento redimemini,* entêde o glorioso P.S. Agostinho o lugar, dizendo, q̄ sem preço nosso se hauia de fazer, mas não sem preço offerecido por Christo nosso Senhor, o qual deu em preço de nosso resgate, não dinheiro, mas seu sangue, para q̄ nós, que eramos catiuos, tinêssemos liberdade: *Sine pretio,* diz o Santo, *scilicet vestro, quia meo, ipse enim ante pretium dedit, non argentum, sed sanguinem suum.* E foi este o maior preço, que se podia offerecer, pois foi sangue unido a Deos, & sangue do mesmo Deos, & por isso de infinito valor: & esse sangue em tanta abundancia, que vazou toda a bolsa na mesa da santa cruz, te eitorar o corpo todo, & não lhe ficar sangue nelle, & por isso David chamou copiosa a nossa redemp-

ção: *copiosa apud eum redemptio,* porq̄, como disse o glorioso P. Sam Bernardo, *non guttas sanguinis quinque per partes corporis, sed vnda potius emanauit.* Porque não sahio o sangue em gottas daquellas veias santissimas, mas corria hum rio de sangue pello corpo de Christo nosso Senhor para lauar nossas culpas.

Se quizerdes saber a razão, porq̄ se comprou tam barato a si, & nos comprou tam caro a nós; he, porque para Deos fer nosso, segũdo seu amor, & sua brãdura, basta muito pouco, mas para nós sermos seus segũdo nossa dureza, parece, que não basta tudo quanto elle deu por nós. O glorioso S. Bernardo sobre aquella palavra, com que Christo na Cruz se queixou de sede, *Sedit,* diz assi. *Quid ita Domine? Desisti clamas, de cruce filii? Que quer dizer isto, Senhor? As dores da cruz, & os tormentos não vos fazem mal, nem vos queixais destes, & da sede si? Notai o mysterio, respõde o Santo. Queixa-se da sede, & não das dores, porq̄ ellas*
 Dd; crão

2. ad Cor.
6. 20.

Isai. 52.
3.

Aug. trac.
41. in lo
annē ante
medim.

ps. 129.
7.

Ioan. 8.
28.

Sermão primeiro da Purificação

arão prego porque nos cõ-
 prava ao Padre eterno, &
 tudo isso lhe parecia muito
 pouco a respeito do muito
 que desejava padecer por
 nós: porém só a sede lhe
 dá pena, porque como disse
 S. Gregorio Nazianzeno:
Sitit sitiri à nobis. Nenhũa
 cousa mais deseja este Se-
 nhor, & de nenhũa tem ma-
 ior sede, senão de que ti-
 uessemos sede, & desejos
 delle para se nos cõmuni-
 car, & ser nosso. E assi não
 sente elle fazer muito por
 nós, o padecer, & sofrer mu-
 ito, mas o não querermos ao
 menos fazer por elle pou-
 co para este Senhor ser nos-
 so. E agora entenderemos,
 não só porque se resgatou
 por pouco neste dia, mas
 porque quiz, que Judas o
 vendesse tam barato: *Vt om-
 nes emerent,* diz S. Ambro-
 sio. Para que não houesse
 quem se escusasse de com-
 prar, & hauer para si hum
 Deos, que comprandonos
 a nós tão caro, se nos vêde,
 dá, & communica tam ba-
 rato.

E sabeis donde nascem
 estremos tão encontrados?
 Da dureza de nossos cora-

çoens, & da brandura, &
 amor de nosso Deos. Notou
 S. Gregorio Nisseno o grã-
 de cabedal, que meteo o
 Esposo santo, para que sua
 Esposalhe quizesse abrir a
 porta (& era isto figura da
 entrada, que a alma dá a
 Deos) bateolhe elle à por-
 ta, & pediolhe, q̄ lhe abrisse
 com mil palauras de amor,
 chamandolhe Irmã, amiga,
 & Pomba: *Aperi mibi, soror*
mea, amica mea, columba mea:
 E porque vio, que nada dis-
 to bastava para a poder obri-
 gar, a que abrisse: *Mox addit*
fortiora, diz S. Gregorio Nis-
 seno. Tratou de lhe pôr
 diante dos olhos o sangue,
 que por ella derramara, pa-
 ra ver se com elle podia a-
 brandar sua dureza; q̄ neste
 sentido explica hum Por-
 tuguez graue as palauras q̄
 se seguem, trazendo a ex-
 posição por do mesmo Sam
 Gregorio. *Caput meum pleni-
 est rore cincinni mei guttis noc-*
tium. E foi o mesmo que di-
 zer, segũdo este Exposito: *visio. vete-*
aperi mibi per hoc sanguineo. test. vis-
ro, e madefactum caput, & per II. Isai.
hos cincinnos sanguinem distil-
lantes guttis noctium illarum & in quã
scilicet, quas passione sua trans rem-
egerat.

Nissen.
 orat. 11.
 in Cant.

Cant. 5.2

Ferd. in
 visio. vete.
 aperit mibi per hoc sanguineo. test. vis-
 ro, e madefactum caput, & per II. Isai.
 hos cincinnos sanguinem distil-
 lantes guttis noctium illarum & in quã
 scilicet, quas passione sua trans rem-
 egerat.

egerat Dominus Iesus. Espoſa minha, ſe os gabos, que vos dei, não ſão bailantes para me abrires a porta, ſeja o ſangue, que derramei por voſſo amor, com o qual teinho orualhada a cabeça. Obriguemuoſ não ſò as feridas dos eſpinhos, que toda a atrancellarão, mas também os cabellos deſſa cabeça, que eſtão vertendo ſangue, o qual derramei por vòs na noite de minha paixão: *Magna hec ad perſuadendum machina*, acrescenta o Expoſitor. Grande machina, & cabe dal meo aqui o Eſpoſo Divino para perſuadir á Alma ſanta a que lhe quizeſſe abrir. Foi a dureza tam notavel, que aquillo, q̄ pode acabar hũa deſculpa tam friuola, como foi não querer pôr hũ pé no chão, que havia pouco lauara: *Lani pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Não pode acabar a representação de todo o ſangue de Chriſto; & quando ja veio a abrir foi depois do Eſpoſo hido, & de vltimamête lhe haber dado hũ auxilio efficaciſſimo de ſua Divina graça, que aſſi entendem os Expoſitores as

palavras, que ſe ſeguem: *Dilectus meus miſit me ad te ſan̄ per foramen.*

Mas não he muito, q̄ eſte ſangue poſto ainda ao lóge não abrandaffe a dureza de hum coração humano, pois eſta he tam notavel, q̄ quando actualmente eſtaua correndo em rios, e não pode abrandar. Espantafe Santo Agostinho, de que morrendo Chriſto noſſo Senhor entre dous ladroes, que crucificarão com elle, hum ſò deſſes ſe ſalue, & o outro ſe condene. Pois, Senhor, no tempo, em que voſſo amor vai de monte a monte, & eſtão abertos os theſoures de voſſa miſericordia, vos mostrais tam limitado, que de dous ladroens, que vos dão por companheiros na morte, não ſalvais mais que a hum? Que myſterio he eſte. Eu imagino, q̄ naquelle, que ſe conuerteo, quiz eſte Senhor moſtrar a brãdura de ſua natureza para os homens, & no outro, q̄ ſe perdeo a dureza, & obſtinação deſſes homens para elle: tam pouco ha miſter eſte Senhor para ſer noſſo, que no meio das injurias, q̄

Sermão primeiro da Purificação

O bom ladrao lhe disse, o saluou: & tanto hauemos nós mister para ser seus, que não basta estarmos actualmente rodeados de tantas merces, & beneficios, como são os de sua morte, mas no meio delles o desconhecemos, & à vista dessas merces como ingratos o peioramos.

Não sei se notastes ja a postura, em que o Filho de Deus se representou a Daniel; apontando o Propheta diz, que lhe vio os pés como de bronze, & estes afogueados. *Qua deorsum sunt usque ad pedes quasi species aeris candentis.* Passemos desta representação a outra, que vio o mesmo Propheta da estatua de Nabucodono sor, & acharemos, que tinha os pés de barro, as entranhas de bronze, os braços de prata, & a cabeça de ouro. *Huius statuæ caput ex auro optimo erat, præterea autem, & brachia de argento, porro venter, & femora ex ære: tibia autem ferrea, pedum quædam pars erat ferrea, quædam autem fatilis.* Nestas duas representações, & estatuas, hã de Deus, & a outra de

hũ homem, acho eu prouacidente deste conceito, que ligo, porque na estatua, & representação de Deus não só acho pés de bronze, mas também afogueados, & na estatua, & representação de hum homem, acho pés de barro, & o coração de bronze. Na estatua de Deus pés de bronze, que sempre aturaraõ em nosso seruiço sem cansarem, & isto com grandissima presteza, que para no la mostrar, tinha os pés afogueados: porém na estatua de hum homem pés de barro, que às primeiras duas passadas cansaõ no seruiço de Deus, & o coração de bronze, duro, & impedernido, que nunca se abrandeu, nem rende ao seruiço de hum Senhor, que compra hoje a vida, & no tempo arreigata para a dar por nós outros.

E sabeis o q se pôde chorarem este passio (& prouera a Deus, que o soberamos nós sentir como he razão) q cõprandonos Deus taõ caro, & fazêdo taõ por nos saluar, nos vendemos nós tam barato para nossa perdi-

Dan. 10.

6.

Dan. 2.

32.

perdição, que parece, que nos damos de graça. *Gracis venundati estis.* De graça, & por coufas de graça, & de nenhuma estima, nem valor nos damos a nós mesmos, & vendemos, a quem o filho de Deos comprou tam caro. Pello que teue muita razão San Chrysof. tomo para dizer nos vendiamos da maneira, que Esau vendeo o seu morgado por hũa tigela de lentilhas. *Damnoſa mercatio,* diz de Iacob, *ſi falas pro cibo impenditur, aut magnis vilia comparantur.* Desestrada venda, em que se chega hum Christão a se vender ao diabo por nada, por hum pedaço de pão, mal leuado, & por hum tostaõ, que se toma ao pobre, & por hum leue gosto, que passa com muita pressa; sendo assi, que nos compra Deos tam caro, & que estima tanto nossa saluação, & remedio, que chega a resgatar sua vida nelle dia para a dar por nossa morte, & com quanto sangue tem comprar a vida, que temos.

Satisfeitos ja os precei-

tos da lei, chegou o Santo velho Simeão ao templo, & vendo nelle o Filho de Deos feito homem, o tomou nos braços nas palmas de suas mãos: *accepit eum in vlnas suas.* Desejava o Santo velho ver merecimentos iguaes á culpa de Adam commettida para se satisfazer; & ainda que merecimentos se não pesaõ com as mãos, quiz tomar nellas o minino, lembrado que dissera Deos, que havia de haver balança, & peso, & se havia de pesar a culpa com a satisfação. *Isai. 28. Pona in pondere iudicium.* Pois por isso com grande mylterio tomou o Santo Simeão nas palmas das mãos hum minino, para nos mostrar, que aquelle era o preço, & o peso ajustado porque os homẽs suspiravaõ, com o qual se haviaõ de satisfazer os peccados de todo o mundo, na balança da Cruz: *Statãra fãlla corporis.* E por isso fallou logo Simeão na morte deste Senhor. *Ecce positus est hic in ruinam, & resurrectionẽ malitorum, & tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

Tomou.

Sermão primeiro da Purificação

Tomou o santo velho a Christo menino em suas mãos. Considerai agora a nobreza, & pôtualidade de hum justo, que se estende as mãos para tomar, não se contenta com menos, que com Deos, porque nada basta para fazer cubiçosas as mãos de gente santa, q̄ nem se mouem para mais, nem se estendem para menos. Temos hũa proua mui literal desta verdade na Scriptura sagrada. Depois que o Patriarcha Abraham veio de destruir, & desbaratar cinco Reis, triunfante, & vitorioso, pediu lhe el Rei de Sodoma, que viessem a concerto, & não houuesse entre ambos dissensões, & que o que d'elle queria, era, que ficassem todos os catiuos á sua parte do Rei, & q̄ tudo o demais do despojo recolhesse o Patriarcha. Respondeo lhe Abraham: *Leuo manum meam ad Dominum Deum excelsum possessorem caeli, & terra* Levanto as minhas mãos para o Deos do ceo, & da terra, para quem só se estendem, & com o qual Senhorsó, & com a qual possessão só me contê-

te, & satisfação. *Quod á filo sub tegminis usque ad corrigiam caliga non accipiam ex omnibus, quae tua sunt.* Não queira Deos, que mãos, que para elle hũa vez se estenderão, se estendão para menos, né eu faça resiro, ou ponha os olhos no fio de hum vestido para com ellas o tomar.

Bem sabido he o muito dinheiro, que Nahamão general de toda a gente de guerra, que tinha o Rei de Siria, homem muito rico, & de grande estimação diante do mesmo Rei offerecia ao Propheta Eliseu, depois que o curou da lepra, mandandolhe, que se lauasse sete vezes nas aguas do rio Iordão: porê m vede a resposta, que o Propheta lhe deu: *Vinit Dominus, ante quem* *sto, quia non accipiam.* Vire Deos, a quem eu siruo, & a quem offereço, & estendo minhas mãos (que isto quer dizer o, *sto*,) que não hei de tomar cousa algũa; porque mãos, que se estêdê a Deos, não se hão de estender a cousa alguma da terra. E esta demonstração fez, que o Gétio conhecesse, q̄ aquelle era o verdadeiro Deos, pello

4. Reg. 9.
16.

Gen. 14.

22

Deum excelsum possessorem caeli, & terra Levanto as minhas mãos para o Deos do ceo, & da terra, para quem só se estendem, & com o qual Senhorsó, & com a qual possessão só me contê-

ROMO I

pello qual o Propheca en-
geitava tudo, & para quem
só estendi a suas mãos.

Tendo pois o santo ve-
lho o menino nos braços,
começa a desastar a morte,
& a obrigar a Deos pella pa-
laura, entoando aquelle câ-
rico do *Nunc dimittis seruū
tuum, Domine, secundum verbū
tuum in pace; quia vidorūt oca-
li mei salutare tuum.* Como se
differa a Deos: Lembremos,
Senhor, que o vosso amigo
Moyses pedindouos con-
fiado na muita amizade, q̄
com elle tinheis, & no mui-
to, que vos quoria, que lhe
desseis vista de vós, & lhe
mostrasseis vosso rosto:
Ostende mihi faciem tuam, lhe
respondestes: *Non videbit me
homo, & viues.* Moyses, de-
fenganate, que quem me
houer de ver a mim, hade
morrer logo; pois esta pa-
laura alega Simeão a Deos,
& por ella o obriga, a que o
leue deste mudo, pois ha-
uia visto com seus olhos a
mesma vida. A primeira
coufa por onde a morte en-
tra, são os olhos, elles dão
o primeiro final da morte,
elles se quebrão, & amor-
tecem primeiro, & elles

são os que primeiro se cor-
rompem no corpo huma-
no, como notou Cleméte
Alexandrino: *Ante totum
corpus corrumpuntur oculi.*
Que assi quiz Deos, que os
nostros olhos pagassem aq̄-
lla primeira vista descom-
pulta de nossa mãi Eua, a
quem tambem a morte en-
trou pellos olhos. Porém a
este Santo Simeão pellos
olhos lhe entrou a vida, &
por isso quer ver a morte,
porque olhos, que viraõ a
Deos humanado, não lhe
resta mais que ver.

De grande Baptista dis-
se o glorioso S. Hierony-
mo, que se fora para o de-
serto por poupar a vista dos
olhos, que havião de ver ao
Filho de Deos humanado.
*Oculi expectantibus Christum,
nihil aliud est dignatus aspice-
re.* Achava o Santo, q̄ não
eraração, que aquelles o-
lhos, que havião de ver o
Filho de Deos em carne, se
occupassem em ver homês,
ou tratassem de ver gente,
& por isso se foi para o de-
serto, por poupar aquelles
olhos para verem a Chris-
to. E neste mesmo pensa-
mento deu Tertulliano;
quando

Exod. 33
130

Hier. in
dialog.
aduers.
Lucifer.
10.3.f.66

Sermão primeiro da Purificação

quando disse: *In aduentu Chriſti vobis noſtra ſuſpirent, ſeculi huius occaſu in tranſitum quoq; mundi ad diem Domini magnū.* Depois de o Filho de Deos nascer na terra, & de noſſos olhos o verem humanado, não tem omūdo mais que deſejar, ſenão que ſe acabe para o verem noſſos olhos lá neſſe ceo glorioſo. Vioſe o ſato velho Simeão com aquelle bem porque ſuſpiraraõ os Santos tãtos annos, vio com ſeus olhos aquella fermofura, cõ cujas ſaudades eſtalauão os olhos de David. *Deſecerunt oculi mei in eloquium tuū.* Senhor, desfazemſe eſtes meus olhos com ſaudades de verem voſſo Filho humanado; & de continuo me perguntaõ, *Dicentes, quando conſolaberis me?* Quando me haueis de ſatisfazer as lagrimas, & os deſejos, com que de continuo ſuſpiro por vos ver nascido na terra? Por iſſo porque perguntauaõ os olhos deſte Rei ſanto, eſſe bem porque ſuſpiravaõ, choravaõ de continuo, eſſa fermofura, & belleza, para a qual o grande Baptiſta ſe preparava, & poupa-

ua, & não deſejava ver couſa algũa da terra; tem o Santo Simeão hoje diante dos olhos, & depois que elles a viraõ, não quer ver mais couſa algũa, porque nada deſeja ver que vio a Deos humanado.

Tomaraõ os Berſamitas o carro, & as vacas, que leuaraõ a arca do Teſtamento à ſua terra, & da lenha fizeraõ fogo, & às vacas fizeraõ em pedaços, & as offereceraõ a Deos. *Conſiderunt ligna plauſtri, vaccaſq; impoſuerunt ſuper ea holocaustum Domino.* Porque carro, & vacas, que hauiaõ ſeruido em tal miniſterio, não erabẽ, que viueſſem mais, nem que ſeruiſſem em oustro. Por iſſo o S. velho com muita razaõ ſuſpira pella morte, & pede a Deos, que venha; porque olhos, que viraõ a Deos humanado não tem mais que ver na terra, ſenão ver a eſſe Senhor glorificado no ceo. Diſſe S. Agostinho, que os noſſos olhos corporaes eraõ janellas da alma. *Membrana ſunt carnis, ſed fenestrae ſunt mentis.* Pozſe eſta Alma ſanta à janela daquelle cor-

po,

Ps. 118.
82.

1. Reg. 6.
14.